



GERESÃO

ANO II

Nº 18

Junho 1992

Director: Agostinho Moura

4845 VILA DO GERÊS

Preço: 85\$00

Gerês: utopia ou morte

Há paraísos que não se podem perder!
O do Gerês, apesar dos originais pecados, ainda está em tempo de penitencial reconciliação.

Se há locais na terra que mereçam o epíteto de paradisíacos, o Gerês, sem favor, é um deles.

A sociedade do futuro, já chamada época pós-industrial, assentará em práticas de ludismo e ócio. Será preocupação primacial, para os sociólogos vindouros, saber gerir os tempos livres do Homem, liberto do esforço braçal, graças à máquina inteligente. Ao "homo technicus" e "economicus" sucederá o "homo ludicus", faminto dos grandes espaços verdes e da natureza agreste.

A gestão do património ecossistémico será primordial preocupação de todo o político vanguardista.

Que se deseja para o Gerês do amanhã?

A morte da fauna?

A contínua e continuada degradação da flora, da paisagem e da identidade arquitectónica?

A lei da selva, do salve-se quem puder? Dos sacos plásticos, das latas, do lixo dos vandálicosromeiros de fim de semana?

Do crescimento incontrolado e incontido?

Onde está, também, a função empenhada e pedagógica do poder, educando os munícipes na defesa da peculiaridade local?

É com mamarrachos de cimento e teimosas fronteiras!

É com inquinadas variantes e pontes de discórdia!

Onde, o aliciamento e o compromisso do Parque com os naturais para a viabilização dos grandes projectos?

Até quando somos mimoseados com mimosas de desencanto!

Para quando a vigilância à reforestação?

O Gerês continua um paraíso olvidado.

Que se procura, então, para o Parque Nacional?

Simplemente, a naturalidade dum parque; águas, águas e águas de azul, lírios de roxo perfume, reverendos carvalhais e sinfonias de silêncio, em socacos de verdura.

Há momentos em que a utopia devia ocupar os cadeirões do poder, para minimizar as economias do lucro, calar os tecnocratas dos saberes e construir o futuro com um pouco de sonho.

Porque o importante é partir, busque-se o paraíso por encontrar, para que não sejamos um dia julgados, por inépcia, no tribunal do tempo, pelas gerações vindouras.

Para o Parque Nacional, só há uma escolha possível: utopia ou morte.

José Maria Araújo

Verão, doce Verão!



A marcha inexorável do calendário do tempo conduz-nos ao solstício de Junho e, com ele, à entrada da esplendorosa estação do Verão.

Tempo de férias por excelência, em que milhões de pessoas saboreiam o seu merecido descanso para retemperar energias e rever familiares e amigos, o Verão português tem sido marcado, nos últimos anos, por uma selvática onda de clamorosos incêndios que reduziram a cinzas consideráveis extensões do nosso património florestal.

O que, além de criminoso, está errado e é lamentável a todos os títulos.

Que os homens, pondo de parte o egoísmo e a ganância fácil, saibam respeitar a Natureza. E em paz, de consciência e atitudes, vivam, em profundidade, a plenitude da força criadora e revivificante deste Verão, doce Verão, que agora começa!

GNR do Gerês: um projecto sem terreno

Decididamente, os renomados "fenómenos do Entroncamento" estão a transferir-se, com armas e bagagens, para o Gerês. Depois da famigerada "ponte sem saída", soube-se agora que, apesar de existir projecto e verba para o novo quartel da GNR local, não há terreno para o mesmo...

Pág. 4

Caldelas tem Música

Numa época em que a crise no sector é notória, em Caldelas foi criada recentemente uma banda de música. Para tocar já na celebração da próxima elevação a vila? Oxalá que sim!

Pág. 6

II Convívio dos Geresianos

Com um programa recheado, onde não falta até uma banda espanhola, o Gerês vai estar em festa no dia 20, ao comemorar o I aniversário da Vila e o II Convívio dos Geresianos e Amigos da terra.

Pág. 4

Uma vinha no meio da estrada!

Nas proximidades de Vieira do Minho, há uma inédita "faixa separadora" na estrada: nem mais, nem menos que uma florescente vinha!

Pág. 7

Parque Natural em Lobios

Satisfazendo uma aspiração já antiga, está prevista para breve a criação de um Parque Natural que irá abancar os concelhos galegos de Lobios, Entrimo e Moínhos.

Pág. 9

Suplemento Especial

GERÊS:
um ano
de VILA



Estância termal de renome internacional e cabeça de cartaz turístico da Região Norte do país, a ocorrência do I Aniversário da elevação do Gerês à categoria de vila é hoje objecto de um Suplemento Especial que não pode ser vendido separadamente deste número do Geresão.

URBANOP

Urbanizações e Obras Públicas, Lda.

SEDE

COVAS - MOIMENTA — TELEF. 351368 — 4840 TERRAS DE BOURO

ESCRITÓRIO

CAMPO DAS HORTAS, 60 - SALA 9 — TELEF. 72920 - 4700 BRAGA

TERRAS DE BOURO:

Aldeia histórica

"Men Pereira" sem acesso turístico

No penúltimo número deste jornal, referimo-nos às potencialidades turísticas da Serra Amarela, mas sem pormenorizar as características da Aldeia histórica "Men Pereira", do princípio da Nacionalidade. Localizada no alto da Trincheira ou Vidoal, composta por 24 velhas fortificações, em forma de Anta, que remontam ao tempo das continuadas guerras que os nossos antepassados sustentaram contra o poder absorvente de Castela e ainda com inscrições bem visíveis, referentes a cada uma das povoações, onde os habitantes ali prestavam serviço voluntário, em regime de

rodízio, com o fim específico de garantir à sua própria custa a defesa da Portela do Homem. Junto, a denominada Casa Militar, que se supõe ter servido de alojamento a graduados do exército que teriam a incumbência de comandar os voluntários civis. Tal acto de bravura, honrando o país, valeu a este povo a isenção do serviço militar obrigatório, por decreto do governo de então.

Situada a cerca de 5,5 kms de Brufe, 1,5 das antenas do Muro e 400 m do Fojo do Lobo, esta histórica aldeia é excepcionalmente turística, não só pelas suas velhas ruínas em si, mas também pela paisa-

gem que dali se deslumbra em todas as direcções: Vale do Lima, vale do Homem, Serra do Soajo, Serra da Peneda, Serra do Gerês, fronteira espanhola e as barragens de Vilarinho da Furna e do Alto Lindoso.

Este autêntico "monumento" se localizado noutra concelho, certamente que já estaria servido de bons acessos, e totalmente reconstruído, para sa-tisfação dos seus visitantes e fomento turístico da região.

Por isso, a boa vontade das autoridades responsáveis, neste aspecto, em muito contribuiria para desenvolver os pontos de melhor referência

turística deste concelho. Concelho que se pode orgulhar de possuir potencialidades ímpares como estas. Pena é, que assim não seja, e que tudo continue como dantes, à espera de melhores dias ou talvez de novos governantes.

E ser avesso às críticas construtivas, significa ser avesso ao progresso do próprio Município, ou pelo menos, não estar minimamente interessado nele. Entretanto, constroem-se caminhos "eleitorais" para escoamento de mato, raramente utilizados e sem qualquer futuro para os seus utentes.

FC

Escola Agrícola no Vale do Homem?

As Câmaras de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde apresentaram, recentemente, á Comissão Técnica de Análise do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP) uma nova candidatura do seu projecto de criação de uma escola profis-

sional agrícola na denominada Quinta do Penedo, situada na freguesia de Lanhas, em Vila Verde.

Contando, desde já, com os apoios técnicos da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, da Universidade do Minho e da Delegação Regio-

nal de Agricultura, este projecto será suportado através das verbas do PRODEP, cabendo às três autarquias nele envolvidas a responsabilidade do apoio logístico, designadamente ao nível dos transportes dos alunos dado que, para já, não está previsto o regime de internato.

De salientar que a Quinta do Penedo, terá no futuro, capacidade para acolher duas centenas de alunos, embora na fase inicial, possa arrancar 40 a 50 formandos, distribuídos por duas turmas, sendo uma do curso de Operador Agrícola e outra do curso de Técnico Agro-Industrial.

Homenageado o Governador Civil de Braga

No dia 31 de Maio, o Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, Governador Civil de Braga, foi alvo de uma homenagem, em que estiveram presentes mais de 1500 pessoas, na sua maioria ligadas a instituições de solidariedade social.

Do programa da homenagem, a que se associaram dirigentes políticos, civis, militares

e religiosos, constou uma celebração encarástica na Igreja de S. Lázaro, presidida pelo professor doutor Lúcio Craveiro Silva, seguida de uma sessão de cumprimentos e de um jantar de confraternização em que foi enaltecida "a admiração profunda merecida por um homem e cidadão que, no Governo Civil de Braga, soube enobrecer a

política, e dela fazer uma atitude de permanente solidariedade", pelo que tal homenagem significou um "imperecível testemunho de apreço, devido a quem fez de toda uma vida exemplar percurso de dignidade e humanismo, no exercício empenhado da cidadania ao serviço da comunidade".

Associação do Vale do Cávado

No dia 8 do corrente, procedeu-se à escritura de constituição da Associação de Municípios do Vale do Cávado, da qual fazem parte as Câmaras de Amares, Terras de Bouro, Vila Verde, Montalegre, Braga, Barcelos e Esposende, nela não figurando, para já, Vieira do Minho e Póvoa do Lanhoso.

Conforme já aqui noticiámos, Vieira do Minho preferia a sua participação apenas como "observador", o que não está previsto nos estatutos da nóvel associação, já ratificados pelos sete municípios banhados pelo rio Cávado.

No prazo de 90 dias, porém, será ainda possível integrar Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, desde que para tanto se verifique mudança de estratégias naquelas Câmaras relativamente a esta questão.

Desenvolvimento da Região Fronteira Minho-Galiza

Por iniciativa da Escola de Economia de Gestão da Universidade do Minho, realizou-se recentemente, em Viana do Castelo, um seminário sobre Desenvolvimento da Região Fronteira Minho-Galiza, no âmbito do programa comunitário INTERREG.

Os objectivos principais deste seminário foram a divulgação do referido Programa Opera-

cional de Desenvolvimento das Regiões Fronteiriças de Portugal e Espanha, bem como o estabelecimento de diálogo entre agentes económicos, políticos e culturais, tendo em vista a criação de consensos sobre a estratégia de desenvolvimento a prosseguir.

Ao longo do seminário foram abordados temas do mercado de trabalho, educação, in-

dústria, recursos naturais, transportes, aglomerados urbanos, demografia, património, recursos hídricos e o impacte da integração na CEE.

Este seminário teve o patrocínio da Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional e nele foram privilegiados todo o distrito de Viana do Castelo e os concelhos de Terras de Bouro, Amares e Vila Verde.

TRIBUNA LIVRE

NOBEL

para Miguel Torga

A Associação Portuguesa de Escritores, em 10 de Fevereiro passado, decidiu outorgar a Miguel Torga o maior galardão literário português, o prémio "Vida Literária", este ano atribuído pela primeira vez — mais um, aliás, a juntar a tantos outros, de que se destacam os não muito distantes "Grande Prémio Internacional de Poesia Montaigne" e "Prémio Camões", este igualmente atribuído (em 1989) logo "à primeira" a tão insigne cultivador das musas.

Por feliz coincidência, o grande Poeta Transmontano foi igualmente considerado, por cerca de seis dezenas de jornalistas estrangeiros radicados entre nós, como a personalidade portuguesa do ano (1991); estas coisas, aliás, nunca acontecem por mero acaso...

Verdadeiro símbolo da portugalidade universal Miguel Torga, desde sempre se remeteu a uma postura de "silêncio e humildade claustrais (...) indiferente a modismos literários e a tertúlias onde, por vezes, se cumpliciam em segredo públicos louvores, sofrendo "por dentro" críticas mordazes de opinantes de ocasião que nem à sola dos seus sapatos literários adregarão chegar, Miguel Torga permaneceu sempre, ao longo destes anos, digno e vertical - na sua vida cívica, como na sua vida literária" — José Ferraz Diogo, in "Letras e Letras", 15 de Abril, nº 69.

Ora, é no momento em que a Associação Portuguesa de Escritores e a Secretaria de Estado da Cultura se decidiram a propô-lo como candidato ao maior galardão literário - o Prémio Nobel da Literatura - empenhando-se oficial e institucionalmente, que daqui lançamos um vigoroso apelo à plena união de esforços como, aliás outros já o fizeram: "Ou o Nobel para Torga, ou o escândalo!" — Letras e Letras cit., em art. de Joaquim de Matos.

"Somos um país demasiado pequeno para continuarmos a viver fragmentados, cada um a puxar a corda para o seu lado (...) François Baradez já mostrou, várias vezes, a necessidade por questões de justiça, de se atribuir o Nobel da Literatura a um autor de língua portuguesa. Perante um quadro de atribuições, mostrou claramente que a ausência desse prémio na literatura portuguesa era escandalosa" — Joaquim de Matos, obra citada.

Convenhamos, pois, que melhor oportunidade não poderia ter surgido até mesmo pelos actuais circunstancialismos políticos: Portugal, como membro de pleno direito da CEE, e ora na presidência das comunidades, pode e deve aproveitar ao máximo toda a mobilização possível, nomeadamente no campo diplomático para que, de uma vez por todas, se faça justiça a um "daqueles homens de quem as sociedades e os pátrias esperam o gesto e o exemplo".

Que os responsáveis não se "deitem a dormir, enquanto outros, possivelmente, vão desde já trabalhando na sombra...

A caminho dos 85 anos de idade esta seria, sem dúvida, a melhor prenda para Miguel Torga — que o mundo inteiro se curvasse, reverente, perante este verdadeiro símbolo da alma portuguesa e universal!...

Domingos de Gusmão

REGISTO

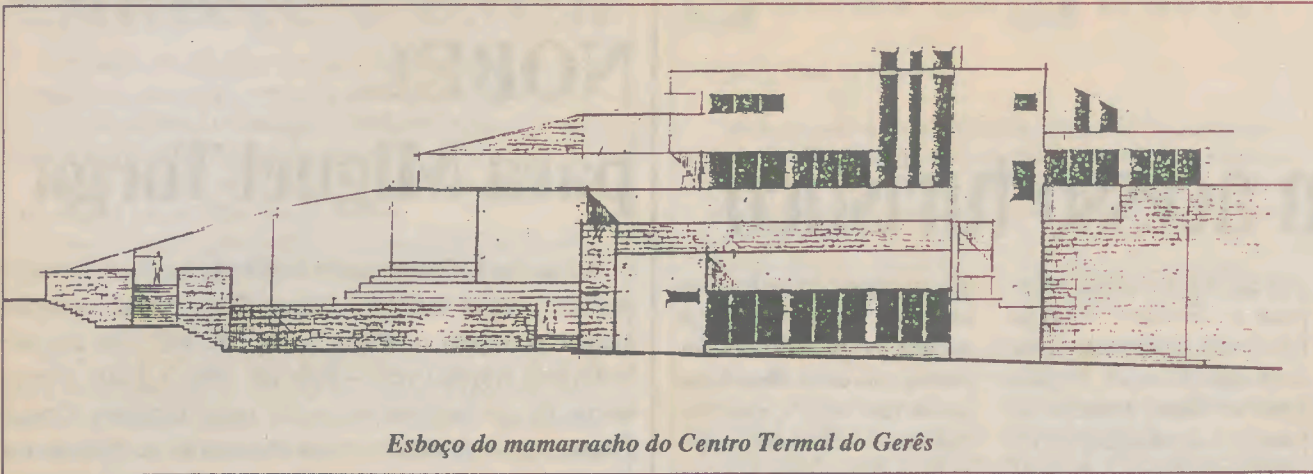
Finalmente, foi empossada a comissão consultiva do Centro de Saúde de Terras de Bouro.

Dadas as suas atribuições e competências, e para que se não diga que tal comissão é um "verbo de encher", desde já e daqui lhe apresentamos um pedido: procurem saber, a fundo, as verdadeiras razões pelas quais, decorrido um ano, se encontra encerrada a Extensão daquele Centro na Vila do Gerês. E do que vierem a apurar, digam-nos, depois, alguma coisa.

Cá por coisas...

N.V.

VILA DO GERÊS



Esboço do mamarracho do Centro Termal do Gerês

Haja bom senso!

Para quem tivesse dúvidas quanto ao desenquadramento total e à evidente agressão arquitectónica e paisagística que o denominado Centro de Animação Termal irá constituir para o centro desta vila, poderá dissipá-las através da reprodução da maquete desse monstro que, em cima, se publica.

Felizmente que as críticas desfavoráveis estão a surgir de todos os lados, reprovando a localização de semelhante atentado contra o património geresiano, o qual, apesar de tudo, ainda está a tempo de se evitar. Isto, claro está, sem esquecer a "douta" opinião de uma ou outra "ave de arribação" que para aqui vieram completamente depenadas e cá fizeram o ninho e criação e agora sonhamam que, nesse mamarracho, iriam desfrutar de uma ou mais lojas por dez reis de mel coado ... Seria já sorte a mais, não acham?

Que impere o bom senso, são os nossos votos!

Para onde vai a G.N.R.?

As actuais instalações da GNR, conforme há tempos noticiámos, estão uma vergonha. Sabedora disso, a Câmara diligenciou para que um novo quartel se construísse, acabando tal obra por

ser incluída no PIDDAC deste ano, o que significa que tudo se conjugava para que o projecto avançasse.

A surpresa, porém, viria a acontecer no passado dia 24 de Abril, quando um oficial superior da GNR aqui se deslocou para ver o terreno destinado ao quartel e ninguém soube indicá-lo, precisamente porque o mesmo não existe!

A Câmara, entretanto, sempre dissera que o novo quartel da GNR seria construído nos terrenos expropriados na Anaçó, junto à variante. Na última reunião da Assembleia Municipal, o presidente da Câmara, informado do que se passara pelo PJ de Vilar da Veiga, disse que se tinham gasto cerca de mil contos no projecto mas não se havia adquirido o terreno para o quartel.

Então, a quem pertencem e para que servirão os terrenos expropriados pela Câmara na Anaçó? E como se poderá conceber que se gaste tanto dinheiro num projecto sem se saber onde o mesmo seria aplicado?

Porque há prazos para investir as verbas do Estado, sob pena de se perderem, a GNR, pelos vistos, está na disposição de mandar recuperar o velho edifício e, entretanto, foi solicitada ao PNPG a cedência temporária do prédio onde está instalada a antiga garagem dos Serviços Florestais, próximo da delegação do PN. Contudo, esse prédio, que sofreu obras de recuperação,

ainda não está concluído e no ano passado, a direcção do Parque negou-se a cedê-lo para aí funcionar uma extensão no Gerês dos Bombeiros de Terras de Bouro. Perante tal situação, é de perguntar: para onde irá a nossa GNR? Há quem diga que para o S. Bento ...

Raly Paper adiado

Por contratempos surgidos à última hora, não se realizou, no dia 31 de Maio, o Raly Paper ao Pré-Parque Nacional a organizado pela Associação "Lírio do Gerês", ficando adiado para data próxima a designar oportunamente.

II Convívio dos Geresianos

Conforme já anunciámos, no dia 20 do corrente o Gerês vai comemorar o I aniversário da sua elevação a Vila. Do programa elaborado, consta às 9 h - o I Grande Prémio do Gerês/Vila em atletismo no Parque Tude de Sousa, às 10 h, entrada da Banda de Música de Lobios; 10,45 h - recepção às entidades oficiais e aos geresianos ausentes junto à Capela de Sta. Eufêmia; às 11 h, hastear da bandeira da Vila, ao som do Hino do Gerês, seguindo-se a Missa de Sufrágio pelos geresianos falecidos e romagem ao cemitério. Às 13 h, II Almoço-Convívio dos Geresianos no Hotel Parque. Às 15,30 h, jogos populares tradicionais e concerto pela Banda. Às 21 h, arraial minhoto abrilhantado pelo Conjunto "Verde Minho", de Amares.

A organização pede a todos os participantes nas comemorações que se concentrem junto à Capela a partir das 10,30 h.

Telefones avariados

Sempre que se regista trovoadas, a rede do Gerês fica sem telefones. Para cúmulo, a reparação da avaria tem demorado vários dias, numa evidente falta de respeito que os CTT manifestam em relação aos utentes da zona.

Isso mesmo aconteceu recentemente e mais uma vez. Até quando os senhores dos CTT votarão ao abandono a nossa terra?

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE
Raúl Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço
e Pneus de todas as marcas

Figueiredo

Telefones:

Oficina 992530
Resid. 992322

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE —

António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Novas instalações de vendas no:

Largo do Terreiro • Tels. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

PENSÃO BALTASAR

de

Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Tel. 391131

4845 GERÊS

MOIMENTA

Os nossos reparos...



A todos quantos visitam Covas, sede do nosso concelho integrada nesta freguesia, depara-se-lhes no gaveto da Avenida Dr. Paulo Marcelino, nas imediações dos Paços do Concelho, o espectáculo degradante dos prédios antigos em vias de ruína que se poderão ver através da gravura anexa.

É, sem dúvida, uma triste imagem negativa que, tais prédios, estão a oferecer a toda a gente que nos visita e bem poderia ser evitada com um arranjo das fachadas dos mesmos. A quem de direito, portanto, aqui ficam os nossos reparos.

Centro de Saúde já tem comissão consultiva

Numa cerimónia presidida pelo Dr. Alfredo Ramalho, presidente da comissão instaladora da ARS de Braga, foi empossada, no dia 26 de Maio, a comissão consultiva do Centro de Saúde de Terras de Bouro, sediado em Covas.

A comissão é formada por Maria Augusta Pereira, do Centro de Saúde, Viriato Capela, da Câmara Municipal, Fausto Dias, dos Bombeiros Voluntários, e Rosa Lomba Melo, em representação dos professores.

Durante a cerimónia, o presidente da ARS salientou a importância destas comissões na colaboração que podem prestar na resolu-

ção dos problemas das populações, enquanto que a directora do Centro de Saúde, Maria Augusta Pereira, disse esperar o melhor empenhamento desta comissão no sentido de contribuir para que sejam solucionados os problemas mais marcantes no sector da saúde deste concelho.

De referir que são contribuições da comissão consultiva o acompanhamento das actividades exercidas pelo Centro, emitir pareceres sobre os programas anuais apresentados pela direcção, apresentar propostas, fazer críticas e receber sugestões que a população entenda como mais prementes para o correcto funcionamento dos serviços.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 21 de Maio, a Câmara de Terras de Bouro deliberou: transferir para o coordenador concelhio da Extensão Educativa a quantia de 121 contos; atribuir subsídios de 63 contos ao Clube de Arte e Recreio "de Buricis", de Covas; de 75 contos e cedência do autocarro ao Grupo de Rio Caldo para realização duma festa para crianças; de 250 contos à Comissão Fabriqueira de Vilar; de 3 mil contos à Comissão fabriqueira de Moimenta; um subsídio igual ao do ano anterior e ceder o autocarro à Comissão Pró-Gerês/Vila, para celebração do 1º aniversário da elevação do Gerês a Vila; transferir para a Junta de Brufe 600 contos para a realização dos trabalhos no Centro Cultural; construir um acesso em Cabenco-Cibões; beneficiar um caminho em Lages-Souto; adjudicar à firma Arlindo Correia, pelo preço de 49.971.362 escudos a obra de construção do Centro de Animação Termal do Gerês; adjudicar a Francisco Gomes da Silva, por 1.137.650 escudos a obra de prolongamento de um aqueduto na 2ª Via de atravessamento do Gerês; adjudicar à firma Martins e Filhos, por 5.440.000 escudos os trabalhos de pavimentação dum troço da 2ª Via de atravessamento do Gerês.

Semana Cultural

De 22 a 26 do corrente, vai realizar-se na Escola C+S de Terras de Bouro uma semana cultural, cujo programa prevê, para o primeiro dia, jogos de futebol com a Escola Secundária de Amares e entre os alunos e professores, além de jogos sem fronteiras e torneio de cartas, damas, xadrez e dominó e passagem de filmes. No dia 23, haverá um jogo de futebol entre a equipa da escola e a de Carvalheira, estafeta e almoço-piquenique em Sta. Isabel do Monte, jogos sem fronteiras e baile. No dia 25, estarão patentes, de manhã, diversas exposições e realizar-se-à a Caça ao Tesouro, e um colóqui organizado pelo Instituto da Juventude. No dia 26, disputar-se-à um jogo de futebol entre as equipas desta escola e da Secundária de Vieira do Minho, jogos sem Fronteiras, Concurso Palavra-puxa-palavra, sorteio de rifas, representação de uma peça de teatro pelo grupo "DEBURICIS", Concurso Casa Cheia sobre o tema CEE e entrega de prémios.

Entre nós

No dia 1 de Maio nasceu o menino André Manuel, filho de José Luís Brito Martins e de Palmira Afonso Cerqueira.

Depois de estar internado no Hospital de Braga, já regressou ao nosso convívio o Sr. Júlio Cerqueira, proprietário do restaurante Toca do Caçador, em Covas. Rápido restabelecimento é o que lhe desejamos.

C.

BRUFE

Subsídios para a sua história (IV)

Continuação

"2- Hé esta freguesia com o título de Vigario, apresentação da Igreja de Sam Payo de Carvalheira chama se ao Padroeyro desta freguesia, que actualmente se acha nella, o Reverendo António Pereira Bacelar, a coal apresentação he de vigarios ad nutum e fica na distancia h-ua da outra hum quarto de legoa; o Padroeyro dela tem a residencia da sua freguesia no concelho de Terra de Bouro, do mesmo Arcebispado e comarca.

3- Tem esta freguesia vinte e oito vizinhos, tem pessoas entre maiores e menores e ausentes cento e sete.

4- Está sitta em hum valle junto a huma Veiga e Monte e della não se descobre povoacoens, porem das casas da residencia onde mora o reverendo parochos se descobrem tres legoas de poboacoens, de freguesias e logares e por antre estas corre o Rio Homem da parte direita esta freguesia de Sam Mamede de Sibois e a freguesia de Sam Mamede de Gondoriz e a freguesia de Sam Salvador de Valdreu e a freguesia de Sam Martinho de Balbom e a freguesia de Sam Pedro de Valbom e a freguesia de Santa Marinha Deoriz e a freguesia de Sam Vicente de Caldellas e pella parte esquerda se descobre a freguesia de Sam Payo de Carvalheira e a freguesia de Santiago de Chamoim e a freguesia de Santa Marinha de Villar e a freguesia de Santo André de Moimenta e a freguesia de Santa Marinha de Chorense e a freguesia de São João da Balança e a freguesia de Sam Matheus e a freguesia de Sam Salvador de Souto e a freguesia de Sam Payo de Sequeiros e a freguesia de San' Iago de Caldellas e ainda pera baixo mais tres ou quatro legoas de povoacoens enté junto ao mar e não sei os nomes ...

Não tem esta freguesia termo, tem dois lugares hum se chama Cortinhas que tem treze vizinhos, o outro se chama Brufe que tem vizinhos.

6- Está esta igreja fora do lugar.

7- O orago hé o Espírito Santo de Brufe, tem coatro altares, o mor do Espírito Santo outro Nome de Deos, outro de Nossa Senhora do Rosario. Não tem naves e tem outro altar ... tem huma Irmandade de Confrades do Santíssimo Rosario, collocada pellos Religiosos de Sam Domingos, tem mais outra Irmandade das Almas.

8- O parochos he Vigario ad nutum, rende para o Padroeyro cincoenta mil reis epº o Parochos vinte mil reis poucomais ou menos".

GENTE NOVA

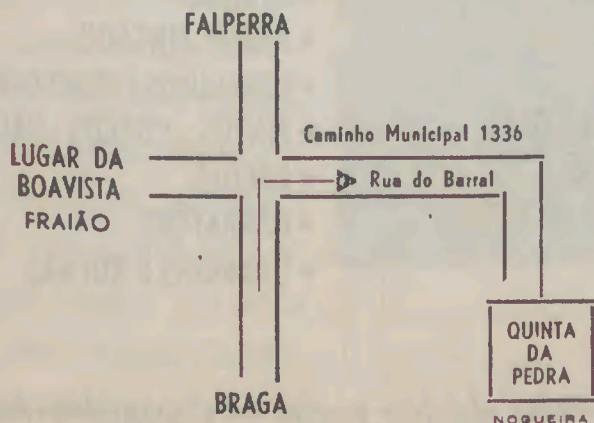
No dia 5 de Março, nasceu nesta freguesia o menino Mário Manuel, filho de António Pereira Domingos e de Maria Alice Vila Verde.

C.

Restaurante

QUINTA DA PEDRA

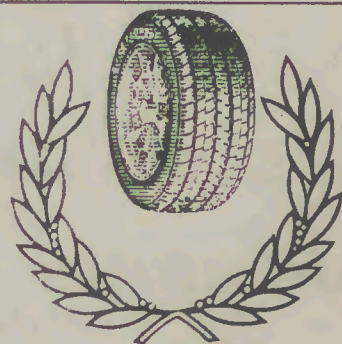
- Ambiente Rústico
- Cozinha típica regional
- Convívios
- Estacionamento privativo



Lugar da Pedra — Fraião
Nogueira - Telef. 683851 - 4700 Braga



DE
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.



25
ANOS

AO SERVIÇO DO PNEU

BRAGA • BARCELOS • VIEIRA DO MINHO • MONTALEGRE
 ☎ 626229 ☎ 812548 ☎ 647459
 626714 817033

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

AMARES

Tomada de posse
da Direcção do F.C. de Amares

Amadeu Soares, Presidente da Assembleia Geral deste clube deu posse à nova Direcção, em 22 de Maio. O elenco já é conhecido dos nossos leitores, a partir do número anterior.

Na efeméride, Amadeu Soares recordou os esforços de "alguns responsáveis directivos que nunca regatearam os maiores sacrifícios, em prol do Clube". Revelou ainda a dinâmica apostada para os próximos tempos: "Terminada que está a fase da iluminação total do recinto desportivo, vamos avançar já no dia 8 do próximo mês de Junho para o arrelvamento. Conseguiremos fechar a bancada do lado do peão e construir três espaços para a prática de ténis e uma piscina, com o apoio da Câmara Municipal".

Sede da Junta de Goães

A Junta de Freguesia de Goães pensa brevemente dar início à construção da sua Sede, orçada num preço final de 25 mil contos. A área total do terreno comprado é de 4.815 m². Para além dos compartimentos reservados ao expediente, existirá um salão para espectáculos, principalmente cinema e teatro. Para a estrutura estão previstos quatro mil contos. O terreno, que custou cinco mil contos, permitirá ainda a construção de um polidesportivo descoberto.

"Amares em festa"

Foi muito apreciado e lido entre nós o Suplemento Especial que, com este título, o jornal Geresão se quis associar ao ciclo festivo ultimamente ocorrido nos dois núcleos mais importantes deste concelho: na Vila de Amares e em Ferreiros.

A testemunhar esse interesse, têm sido bastantes as pessoas que desejaram tornar-se assinantes deste Jornal que cada vez mais se está a impor à opinião pública amarense.

CALDELAS

Banda de Música: um sonho real



As escavações para o edifício de Via Cova já começaram...

Por iniciativa de um grupo de pessoas desta estância termal, impulsionados pela nossa Associação Cultural e Recreativa, foi criada em Caldelas uma banda de música que, por certo, será mais um cartaz que irá dignificar esta terra ao longo do país.

A sua apresentação em público fez-se no passado dia 10 de Maio, altura em que também, na igreja paroquial, se procedeu à bênção da nóvel banda.

Quando, em muitas zonas do país, se assiste ao desaparecimento de agrupamentos congéneres, louvamos os promotores desta iniciativa, desejando à Banda de Caldelas uma longa vida e muitos êxitos.

Edifício de Via Cova está a nascer

Em pleno centro de Caldelas, no local denominado de Via Cova, bem próximo da igreja paroquial, está a

erguer-se um edifício que irá albergar várias repartições públicas e estabelecimentos comerciais que, em muito, irá valorizar esta terra.

A obra já se iniciou, quanto aos caboucos, por iniciativa da Câmara de Amares, em colaboração com a Junta de Freguesia, e além de andares de habitação para venda, contará, nas traseiras com um auditório para cerca de 200 pessoas, lojas comerciais e instalações para os correios, posto de turismo e bombeiros, já que está prevista a criação, em Caldelas, de uma extensão dos Bombeiros Voluntários de Amares, para o que lhes estão

destinadas três garagens de recolha das respectivas viaturas.

II Trial

No dia 13 deste mês, realizou-se no monte de S. Pedro de Fins, o II Trial de Amares que contou com a presença de alguns dos melhores praticantes nacionais na modalidade.

As provas, que constaram de duas voltas num percurso de dez quilómetros, com obstáculos naturais, foram organizadas pela Excarno, com o apoio da Câmara Municipal de Amares e pontuaram para o Trófeu Nacional da modalidade, realizado sob a orientação da Federação Portuguesa de Motociclismo.

ESPINGARDIA

GILBERTO ANTÓNIO VIEIRA DE CASTRO



Contribuinte N.º 804 607 656

LARGO DO COMÉRCIO, N.º 46
FERREIROS
APARTADO, 25

TELEFONE 99 33 22 4720 AMARES

A TULIPA

DE Palmira Dias da Silva

ESPECIALIDADES:

PALMAS, COROAS, RAMOS
DE NOIVA E COMUNHÃO, ETC.
PLANTAS ORNAMENTAIS.

À FRUTI-FEIRA

Mini Mercado

FEIRA NOVA, N.º 37 • TELEFONE 99 32 93 • 4720 AMARES



COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA.

- PESTICIDAS
- INSECTICIDAS
- HERBICIDAS
- ADUBOS
- ALFAIAS AGRÍCOLAS
- FERRAMENTAS
- APICULTURA EM GERAL
- COLMEIA
- PLÁSTICOS
- REDES
- ESTACAS
- ARAME ZINCADO
- BEBEDOUROS E COMEDORES PARA:
- PINTOS - PORCOS - VACAS
- RAÇÕES
- GARRAFÕES
- GARRAFAS E ROLHAS

Tratamos de ter tudo — Consulte-nos

BÁRRIO - FERREIROS

4720 AMARES



GERESÃO

SUPLEMENTO

GERÊS

um ano de VILA

Miguel Torga, inquestionavelmente o maior vate lusitano deste século, escreveu um dia estas imperecíveis palavras: "Há sítios do mundo que são como certas existências humanas - tudo se conjuga para que nada falte à sua grandeza e perfeição. Este Gerês é um deles."

Procurando justificar a referência, altamente elogiosa, daquele conhecido poeta transmontano, profundo conhecedor e amigo da realidade geresiana, o Gerês vai comemorar, a 20 de Junho, o seu primeiro ano de vida como VILA. Uma efeméride que irá chamar à terra-mãe, muitos dos seus filhos a labutar nos mais diversos pontos do país para afirmarem, na companhia dos seus conterrâneos residentes, pois a união faz a força, o quanto continuam a amar e a defender as suas raízes natais. Associando-nos às comemorações, ouvimos o decano dos hoteleiros geresianos João Ribeiro, um valor geresão que é o Júlio Guimarães, uma geresiana pelo coração, D. Pátria Baltasar e o único artesão geresiano, António Sousa Carvalho.



SAME

Tractores

Machadinho, L.da

Sede: Paço - Palmeira - Apart. 168 • 4702 BRAGA Codex
Telefs. (Vendas) 626190, (Peças) 626071, (Esc.) 626379 • Fax 626000
Filial: Vila Frescaíña (S. Martinho) • Tel. 812926 - 4750 BARCELOS

Este suplemento é parte integrante do número 18 do GERESÃO de Junho de 1992 e não pode ser vendido separadamente

O hoteleiro mais antigo do Gerês

Comecei a trabalhar aos 8 anos

— recorda-nos o João Ribeiro



Nasci aqui no Gerês - disse-nos - no dia 3 de Outubro de 1910, precisamente dois dias antes da proclamação da república em Portugal. E aos 8 anos de idade vim para esta pensão, que era de uns tios meus, para fazer de tudo um pouco. Mais tarde, já com mais uns anitos, passei a servir à mesa, durante o Verão, e no Inverno trabalhava na lavoura da casa. Por isso, comecei

Num dia em que vier a fazer-se - alguém a fará? - a história do Gerês deste século XX prestes a findar, uma figura há que dela terá de constar obrigatoriamente: o João Ribeiro, mais popularmente conhecido entre nós, e não só, pelo apelido de João da Ponte. De figura franzina e meã, e com a invulgar jovialidade que sempre o caracterizou ("tá queta, nina!"), o João da Ponte - daquela ponte que ele viu nascer e, por ironia do destino, a sua famigerada substituta está a constituir para ele, já no ocaso da vida, um imerecido espinho - é bem a prova provada de que os homens não se medem aos palmos. Trabalhador incansável, sempre teve no trabalho o seu lema. E muito do que tem, deve-o à sua persistência na luta pela vida. Com os seus quase 82 anos, é o hoteleiro do Gerês mais antigo. Por isso, impunha-se ouvir o seu testemunho. Foi o que de bom grado, aliás, fizemos.

a trabalhar muito cedo.

Neto do Mestre Serafim, descendente do célebre Botequim que foi o primeiro habitante permanente do Gerês, o João Ribeiro recorda-se quando, aos 25 anos de idade, adquiriu a Pensão da Ponte:

Com algum dinheiro que fui juntando, um dia conversei com os meus tios e negocieei com eles a compra desta pensão. Isto aconteceu em 1935, tinha eu, portanto, 25 anos e no ano seguinte, casei-me pela primeira vez.

Mais tarde, comprei a propriedade do Princi-

pe e parte da Amaçó. Depois, e sempre com as economias que fui fazendo, comprei o Malheiro por 150 contos.

Com 73 anos vividos nesta casa, por onde passaram largos milhares de pessoas, o sr. João da Ponte tem muito que contar. E se nem tudo lhe deu, na devida altura, para rir, o certo é que também momentos houve que jamais deles se esquecerá, apesar da memória, com a idade que tem, já não lhe permitir recordar muitas peripécias que fariam rir o mais sisudo

dos mortais. Contudo, melhor do que ninguém, ele ainda se lembra de algumas:

Na verdade, com esta idade que tenho, já me esqueci de muita coisa. Mas, apesar de tudo, não posso esquecer aquela passagem em que o Zé Serralheiro, combinado comigo, conseguiu que uma companhia de teatro que aqui tinha vindo actuar e se hospedou nesta pensão, dando mostras de que se estavam a preparar para sair daqui sem pagar a estadia, fizesse contas comigo depois dele, com a espingarda na mão.

PENSÃO DA PONTE RESIDENCIAL PRÍNCIPE

PROPRIETÁRIO E GERENTE:

João Ribeiro

**Quartos e Apartamentos com banho privativo
e aquecimento
Parque de estacionamento
Novas instalações**

Serviço de Restaurante - Ambiente familiar

Telefone 053 391121 • 4845 Gerês • Portugal

PENSÃO ADELAIDE

DE

Maria Adelaide Ribeiro

- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

ABERTA TODO O ANO

Telefone 053 39 11 88

4845 GERÊS

lhes ter dito que mataria quem não pagasse a conta na pensão...

Claro está que, numa casa como esta, há de tudo um pouco e há hóspedes mais exigentes e outros nem tanto. Quando acontecia de ter a casa cheia, havia dificuldade, muitas vezes, em alojar toda a gente em aposentos confortáveis e, por isso, tinha de os meter, algumas vezes, em autênticos cubículos. Tive aqui um quarto muito apertado que, em situações de aflição, me valia dele para lá meter hóspedes que, ao verem que só lá cabia um divã e uma mesinha de cabeceira, torciam o nariz. Mas eu, com certo jeito, lá lhes ia dizendo que todos nós, antes de irmos para o céu, teríamos de passar pelo purgatório e, por isso, eles que fossem fazendo de conta que, ao ficar por alguns dias naquele quarto tão acanhado, já estavam a pagar a sua pena no purgatório e eles, lá se acabavam por conformar...

Mas, interessante foi também aquela ocasião em que sem saber, recebi aqui a mãe do actual Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. Pessoa simples, veio numa altura em que tinha a casa repleta e não tive outra alternativa para a instalar senão nos forrinhos do Malheiro, o que ela aceitou resignadamente. Quando dias depois o filho a veio cá visitar e me disseram de quem se tratava, não o deixei ir ver onde a mãe estava instalada sem que, antes, a tivesse mudado para um quarto acessível...

Tive também aqui, durante muitos anos, um casal de Lisboa, de apelido Saltão, cujo marido se levantava todos os dias muito cedo para ir ouvir as despedidas que a Ana Neta fazia aos hóspedes que partiam na carreira das 7h da manhã e, com aquele jeito que ela tinha, lhes dizia: "Adeus águas do Gerês / Adeus ó fonte da bica / A saúdinha vai na mesma / E o dinheirinho cá fica! Adeus águas do Gerês / Adeus ó fonte do Eiras! / A saúde vai na mesma / Ide buscar as cartelas!". E, dessa maneira, lá conseguia ela receber algumas gorjetas.

Uma época houve em que me apareceu aqui um hóspede de Lisboa também, de nome Eugénio, que tinha muito mau feitio e me criou aqui algumas complicações. Depois de lhe ter chamado a atenção para os inconvenientes de toda a ordem que o seu mau comportamento repre-

sentava para a casa, ele disse-me que não voltaria a hospedar-se aqui no ano seguinte, ao que eu lhe respondi: "muda de pensão, mas não muda de ladrão!" Mas no ano a seguir, ele voltou para cá e ao vê-lo, manifestei-lhe a minha estranheza face ao sucedido no ano anterior. Ele porém, sabidola, soube responder-me: "ladrão por ladrão, venho para aqui porque a si já o conheço"...

Recordar o passado é revê-lo e isso faz parte da psicologia humana, principalmente quando a curva da vida já se dobrou e caminha, a passos largos, para o ocaso. Afectado, nos últimos anos, por alguns desgostos, dos quais a morte trágica do seu filho Serafim foi o que o abalou mais profundamente, aliado a várias doenças que a idade a todos traz, o Sr. João Ribeiro sofreu recentemente uma desfeita que não merecia e o está a afectar seriamente. Foi a questão da nova ponte que o está a prejudicar bastante.

É uma vergonha o que se está a fazer — **disse-nos ele com a voz embargada e as lágrimas nos olhos.** Tanto eu como os meus filhos e o meu advogado falámos sobre o assunto com o Presidente da Câmara, logo que constou que a nova ponte iria ficar mais alta que a anterior. Ele prometeu-nos a todos que a ponte ficaria só com 40 centímetros a mais que o nível da velha.

De um momento para o outro, porém, e volvidos quase dois meses, apareceram aqui os técnicos da Câmara que mandaram subir um metro e meio à altura da ponte, o que além de devassar o rés-do-chão desta casa, irá também impedir o acesso directo à pensão, que passará a ser feito através duma escadaria com alguns degraus.

Não sei porque é que isto acontece e o que é que haverá por detrás desta decisão da Câmara. Mas por certo que é capaz de haver outros interesses que o tempo se encarregará de descobrir. É uma obra louca, sem jeito nenhum. Através do advogado tudo tentei e se mais não conseguir aos menos que me dêem uma indemnização pelos prejuízos causados e a causar, que não são assim tão pequenos.

Um caso intrigante este, que está a fazer pensar muita gente. Haverá aqui "gato escondido com o rabo de fora"?



Assembleia da República

A Assembleia da República usando da faculdade exclusiva que lhe é conferida pela alínea n) do artigo 167.º da Constituição da República Portuguesa deliberou em reunião plenária de 20 de Junho de 1991 elevar a Vila a localidade de Termas do Gerês.

Este evento consta do *Diário da Assembleia da República*, I Série, n.º 96 de 21 de Junho de 1991 e foi publicado como lei n.º 96/91 de 16 de Agosto no *Diário da República*, I Série, n.º 187 de 16 de Agosto de 1991.

Em anexo se juntam os documentos que constituíram o processo legislativo.

O Presidente
da
Assembleia da República

Vítor Pereira Crespo

ARTESANATO DE MADEIRAS

DE

António Pimenta Sousa Carvalho

Artigos Únicos

4845 Vila do Gerês

O povo português, por natureza, foi sempre um povo aventureiro e ávido por descobrir novas terras, dando "novos mundos ao Mundo", como disse o nosso épico Luís de Camões.

Por isso, somos hoje - e fomo-lo sempre - um país de emigrantes, quer a nível interno, quer externo. Na nossa terra, isso também aconteceu e vai acontecendo sempre que os seus filhos, à procura de melhores condições de vida, a deixaram ou a deixam, trocando-a por outras paragens. Mas na grande maioria dos casos, felizmente, o cordão umbilical que os liga às suas raízes telúricas não se quebrou. Ele permaneceu incólume, resistindo às inevitáveis vicissitudes em que a vida de cada um de nós é fértil. E à medida em que os anos se vão passando, o regresso às origens é fatal, diríamos até obrigatório para todos quantos - e foram muitos - um dia tiveram de abandonar o seu inesquecível torrão geresiano. O Júlio Guimarães é um desses geresões que, pequenino ainda, deixou o seu Gerês e, na companhia da família, foi para o Porto, a velha "Invicta e Leal Cidade", onde a pulso, e por mérito próprio, conseguiu singrar na vida e impôr-se à consideração e estima de todos quantos com ele têm a felicidade de privar. Exemplar funcionário administrativo, locutor, cantor e actor da Rádio, poeta e jornalista, o nosso Júlio Guimarães, que nunca esqueceu a sua terra, tem uma curiosa história pessoal para nos contar. Que reproduzimos gostosamente.

Júlio Guimarães:

Um geresão ausente que não esquece as suas raízes



Como geresiano ausente da minha "pátria", onde as raízes são fundas, começo por dizer que nasci no Gerês em 19 de Fevereiro de 1926, sendo baptizado na antiga igreja paroquial de Vilar da Veiga, e aí vivi até aos meus 5 anos. Meus avós eram feitores do chalet Soutelinho, mais tarde adquirido pela família Loureiro Araújo (Barrigas) e era propriedade da senhora D. Amena, que morava aqui no Porto.

Meu avô era barbeiro e tinha a sua loja no Hotel Universal. Poucos anos depois, os meus avós vieram para o Porto e eu acompanhei-os juntamente com a minha mãe. Os meus avós chamaram-se José Guimarães e Rosa Neta, irmã da Ana Neta, essa figura castiça de que os geresianos mais antigos ainda se recordam com saudade e que sendo simples, tinha aquele grande talento de versejar com facilidade.

A Ana Neta, além de minha segunda tia, era também a minha madrinha, enquanto que o meu padrinho era o Guimarães alfaiate, que era coxo e estava sempre com o cigarro no canto da boca, como fumador inveterado que era.

Durante uns anos deixei de ir ao Gerês. Mais tarde, porém, tomei consciência das minhas raízes e passei a gozar férias na minha terra, em casa de familiares. A partir daí, passei a habituar-me às pessoas, sobretudo às mais antigas, como o João Ribeiro, talvez porque um dos núcleos de geresianos mais fortes aqui no Porto era constituído por uma tia e irmã dele que viviam na zona de S. Vitor e em cuja casa a minha família e outros geresianos se reuniam e passavam normalmente os domingos.

Sempre a pulso, fui subindo na vida, começando a trabalhar na AEG e, em 1944, entrei para a Rádio, mas não a tempo inteiro. Um dia disseram-me que tinha jeito para cantar e fui cantar ao Portuense Rádio Clube, onde apreciaram a minha actuação. Assim comecei a cantar, a ser locutor, a ser chefe dos locutores daquela rádio. Depois, fui actor de teatro radiofónico na Emissora Nacional onde, entretanto, também passei a cantar, o que, nesse tempo, não era

nada fácil.

Depois de 12 anos nos serviços administrativos

da AEG, transfiri-me, em 1957, para a Hidouro e devo reconhecer que ninguém me ajudou nesta escalada senão o meu esforço e a minha tenacidade para singrar na vida.

Com uma situação económica mais desafogada, comecei a viajar mais para a minha terra, matando saudades e reencontrando a minha gente.

Em 1990, aposentei-me da EDP e com tanto tempo disponível, dediquei-me ao projecto das produções Fernando Gonçalves, às quais já pertencera anteriormente. Em boa hora para aqui vim pois, além de me sentir realizado nestas funções, é também uma forma agradável de ocupar os tempos livres, uma vez que entendo que a vida goza-se com o trabalho permanente.

Saído de lá, fisicamente, há 60 anos, o que é que representa para si o Gerês?

Tenho um grande orgulho em ver a minha terra a desenvolver-se, não só através de mentalidades que vão surgindo, mas também a acção por si desenvolvida, em que tem sido um esteio fundamental

G.A.I.A.



PINTO

DIA

Granja Avícola Ideal Amarense, Lda.

FEIRA NOVA FERREIROS 4720 AMARES

Escritório e Vendas



99 34 14 e 99 34 46

Sector de Incubação



99 33 71

(Rede de Braga)

TELEX 33593 GAIA P

para que a vila acontecesse, para além de contribuir também para que a animação do Gerês seja, de facto, uma realidade.

Importa que a animação não seja nunca destrutiva. O progresso deve respeitar sempre o que é imperecível e no Gerês essa mentalidade deverá ser criada, por forma a que haja um necessário equilíbrio e não se destruam os valores do passado. Como tal, ao saber que a Câmara pretende destruir aqueles lindos muros do mercado do Gerês, acho isso um verdadeiro atentado e uma ideia tola. Aquele mercado tem características que importa manter e se tal não se verificar, será descaracterizá-lo. Como geresiano que me prezo, nego-me a aceitar tal disparate, assim como o que se passou em relação à nova ponte. Lamento, por isso, profundamente que as pessoas que estão à

frente dos seus destinos não saibam sentir o Gerês e é preciso não haver qualquer sensibilidade para se cometerem tais tropelias. **Como geresiano autêntico, que sente os problemas da terra que o viu nascer, deseja enviar alguma mensagem aos seus conterrâneos através do nosso jornal?**

Na qualidade de geresiano ausente e como ser humano, eu pediria aos meus conterrâneos que cada vez mais se unissem na defesa dos valores do nosso pequeno património. Embora sejamos uma terra com poucos monumentos, cada geresiano deve ser um pequeno monumento a dar forma e monumentalidade à sua própria terra.

E um conselho lhes deixo: por amor de Deus, abandonemos a mesquinhez e a inveja e saibamos ser dignos da nossa terra, aumentando a nossa própria dignidade.

COMISSÃO PRÓ-GERÊS/VILA

Agradecimento

A Comissão Pró-Gerês/Vila, promotora das comemorações do I aniversário da elevação das Termas do Gerês à categoria de Vila, desde já agradece a todos quantos colaboraram nesta iniciativa, designadamente à Câmara Municipal de Terras de Bouro, Região de Turismo do Alto Minho, Câmara e Banda de Música de Lobios, Associação Ecológica "Lirio do Gerês", Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, Empresa Hoteleira do Gerês, Pároco e Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, Jornal *Geresão*, Maestro Alberto da Costa Santos e Grupo Desportivo do Gerês.

Pe'la Comissão Pró-Gerês/Vila
José Augusto Capela

Para um presente inédito e distinto

Compre na

Casa Almeida

Gerês

Artesanato • Cerâmica Artística • Peças Únicas

Com serviço Multibanco

Com filial no Shopping SantaCruz
Loja nº 30 - «Poliedro» Braga



GERÊS ALBUFEIRA
ALDEIA TURÍSTICA, LDA.

O Conjunto Turístico Gerês Albufeira, alandorado na borda da Caniçada, melodiosamente integrado na paisagem envolvente, teve o privilégio de nascer junto à melhor praia fluvial daquela albufeira, no coração do Parque Nacional, a escassos 3 kms do renomado Centro Termal do Gerês, no sopé da montanha do mesmo nome.



Concebida para proporcionar conforto e animação a quem procura o Gerês para desfrutar das suas Termas, explorar a montanha e os recantos da Caniçada, é também a estância indicada para o turista que verdadeiramente queira conhecer os imensos tesouros naturais do Minho.

As cinco casas da "aldeia", albergando uma vintena de luxuosos apartamentos de 2 assoalhadas e graciosamente decorados, contam com o apoio de 2 piscinas ao ar livre (adultos e crianças), praia fluvial, "court" de ténis, mini-golfe, parque infantil, minimercado, restaurante, bar, sala de jogos, discoteca-pub e serviço de animação turística. A zona envolvente proporcionará facilidades de pesca, desportos aquáticos, ciclismo de montanha, equitação e outros...

Os melhores momentos a bordo do barco cruzeiro

"Descendo ao ancoradouro da estância, entregue-se, na melhor companhia, ao romantismo de um mini-cruzeiro inesquecível. Inspire-se na veneração do luxuriante espectáculo montanhoso, nos seus tons deslumbrantes, surpreendente em cada novo recorte. Deixe-se transportar pelo absorvente bucolismo de uma paisagem de sonho, entre dois fluídos que nos contagiam sentimentos de infinito e imaginário: lá nas alturas, a neblina que closamente nos esconde os últimos segredos da montanha; a nossos pés, o espelho de água que engole e bebevida os trémulos reflexos de todo aquele esplendor da natureza."

DEIXE-SE TRANSPORTAR PELO BUCOLISMO DE UMA PAISAGEM DE SONHO



para sempre
FÉRIAS À MEDIDA DAS SUAS NECESSIDADES



Com a aplicação de uma módica quantia, em 24 prestações mensais, Gerês Albufeira transmite-lhe, em sistema de "Time Share", um direito real de habitação periódica sobre um magnífico apartamento turístico, transmissível e onerável, em vida e por morte, perpétuo, isento de sisa, cujo uso poderá comercializar por cedência em cada ano e que, pela nossa filiação no RCI, lhe permite gozar as suas férias numa vastidão de países à volta do mundo, noutras maravilhosas estâncias, mantendo-se sempre titular do empreendimento e membro do Club Gerês Albufeira, usufruindo das infra-estruturas de diversão e lazer durante todo o ano.

Venha saber pormenores...

AQUI, ATÉ O TEMPO DESCANSA...

D. Pátria Baltasar:

Uma "tripeira" que ama o Gerês como poucos



A D. Pátria Baltasar juntamente com o seu falecido marido

Há quem diga que o Gerês tem sido, para muita gente, a "terra prometida". Por isso mesmo se diz também que, para alguns, esta terra tem sido uma fraca mãe e ... uma boa madrasta.

Claro está que, como em tudo na vida, também aqui há excepções e circunstâncias diversificadas contribuíram para que um considerável número de famílias oriundas doutras paragens mas que hoje se assumem como autênticos geresianos, aqui assentassem arraiais e aqui vivam habitualmente.

Com esta particularidade: enquanto que, dentre essas pessoas, há quem admire e nutra um amor pelo Gerês tão grande ou até maior que o de alguns naturais, outras há que, talvez por fenómenos patológicos, são os primeiros inimigos da terra que lhes deu o ser e onde, sem ninguém a isso os obrigar, construíram casa, residem e até, nalguns casos, fizeram fortuna! São os tais oportunistas (ou "paraquedistas"?) de má memória e, sobretudo, uns mal agradecidos. E ingratos.

Não está, felizmente, nesse número - aliás, reduzido - a nossa entrevistada, D. Pátria Baltasar, que desde os 3 anos de idade vinha para o Gerês na companhia dos pais, aqui viria a casar e se radicou definitivamente, sendo um exemplo de geresiana que faz inveja a muitos que aqui nasceram ou vivem.

Vim, definitivamente, para o Gerês - disse-nos ela - em 1938, ano em que me casei com o meu marido, António da Silva, mais conhecido por António Baltasar.

Mas o Gerês já me era conhecido desde os meus 3 anos pois desde essa idade que vinha

para cá na companhia dos meus pais, os quais eram aquistas, tal como eu o passei a ser a partir dos 14 anos, o que ainda hoje faço. Como tenho presentemente 78 anos, faço o tratamento termal há 64 anos.

Quando jovem e habitual frequentadora

destas terras, a grande convivência com a família Baltasar viria a originar o seu casamento, com o António, um dos filhos dessa família que, por sua vez, para aqui tinha vindo de Carvalhetra.

Mas este casamento teve uma faceta curiosa

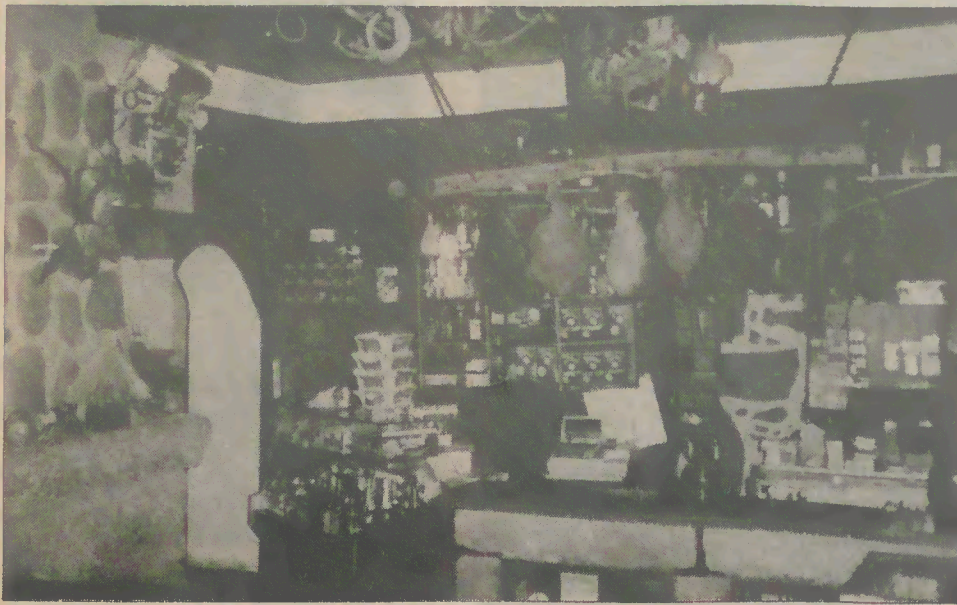
que é desconhecida por muita gente e hoje vamos divulgar. É que, devido à ideologia do regime então vigente, se quis casar, a D. Pátria teve de mudar de ... nome!

Sobre a mudança do meu nome - prosseguiu

AVIA DO RAMALHO

De:

Maria Teresa Nunes Bastos

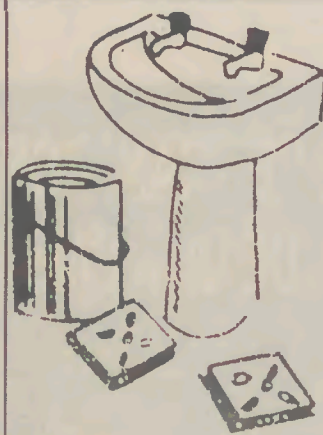


Petiscos (bom presunto, codornizes, moelas)

Vinhos Regionais

Assureira

4845 Gerês



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias
Vidros • Papelaria
Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção
Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira

CERDEIRINHAS

☎ 64 72 24

4850 VIEIRA DO MINHO

teria que contar uma história muito longa. Eu sou natural do Porto, onde nasci no Bairro da Sé e recebi o nome de Pátria Livre. Quando tive de tratar dos papéis do meu casamento, obrigaram-me a mudar os dois primeiros nomes, substituindo-os por Maria Adelaide, escolha feita pelo meu querido sogro, que teve de se deslocar a Lisboa para resolver semelhante problema.

Antes disso, porém, quando após a conclusão do meu curso do magistério primário, tentei começar a trabalhar no ensino oficial, passou-se também uma vergonhosa história, da qual só viria, casualmente, a tomar conhecimento quase 20 anos depois. Aconteceu que um grande amigo da minha família, por mero acaso, estava na Direcção-Geral do Ensino Primário, em Lisboa, a falar com o director Braga Paixão e assistiu a uma resposta por este dada a um funcionário que lhe fora perguntar o que se fazia à "papelada" da Pátria Livre e lhe foi dito que a deitasse ao cesto dos papéis! ... Reconhecendo o meu nome, esse grande amigo teve uma longa conversa com o referido director-geral e só após isso é que se procedeu à minha nomeação para leccionar em Sobrado - Castelo de Paiva, tendo depois ida para Sever do Vouga, onde permaneci 3 anos, já casada. De seguida, fui para Válega-Ovar e daí concorri para Caniçada, a fim de me aproximar do Gerês, e aí leccionei durante 7 anos. Quando a escola do Gerês foi a concurso, concorri e aqui fiquei a trabalhar durante 23 anos, até me reformar.

Foi nesta terra que vivi 33 anos de grande felicidade com o meu falecido marido e é aqui que me sinto bem. Agora, vivo para os meus filhos que adoro e que me correspondem maravilhosamente a este grande Amor. Deram-me sete netos, que eu igualmente adoro e por quem sou bem correspondida, o que me torna mais suave o peso da velhice e da viuvez.

Ainda que nos últimos anos, e após a venda da Pensão Baltasar, se tenha remetido ao sossego da sua casa junto ao Vidoetro, a D. Pátria não deixa de estar intratada e de se interessar pela terra que adoptou e considera como sua.

Sobre o Gerês, tudo quanto se faça para evoluir é sempre apreciado por mim. Tenho assistido já a várias transformações que muito contribuíram para que lhe fosse dada a honrosa categoria de vila. Bem haja quem tem trabalhado tanto para essa conquista.

Sendo das pessoas que, de alma e coração, compreenderam e aderiram aos verdadeiros objectivos da realização do Convívio dos Geresianos, impunha-se ouvir o depoimento desta "tripetra-geresiana" sobre esta iniciativa:

Aprovo de todo o meu coração, a realização do II Convívio dos Geresianos, pois dá-nos a oportunidade de podermos conviver, durante umas horas, com os geresianos e amigos desta terra que vivem longe e aqui se deslocam para matarem saudades e poderem comunicar com todos nós. Etodo esse convívio é muito agradável pois há abraços, trocas de ideias e manifestações de amizade que nos torna a todos muito felizes.

PENSÃO E RESIDENCIAL BELO HORIZONTE

DE

Nadir Maria Ribeiro Antunes

QUARTOS COM BANHO E AQUECIMENTO

Telefone 391260

4845 GERÊS

PENSÃO

S. MIGUEL DO GERÊS

★ ★

Quartos com casa de banho e aquecimento

Telefone 391360

4845 GERÊS

A CÂMARA DE LOBIOS



Saúda os seus irmãos geresianos nas comemorações da elevação do Gerês à categoria de Vila.

Visitem-nos!

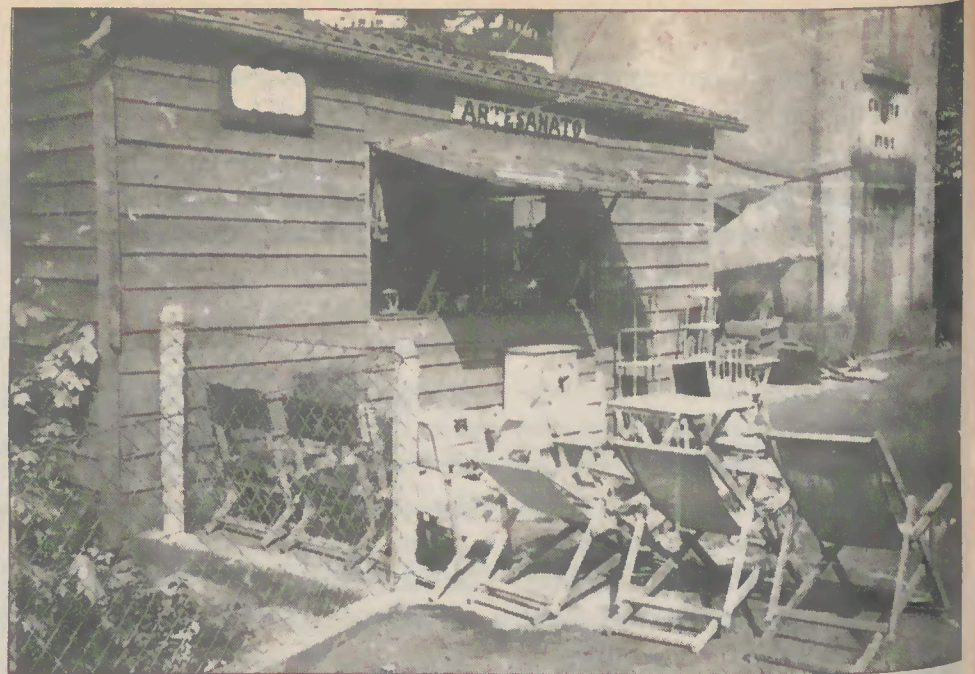
Na Vila do Gerês

Artesanato de madeira único no mundo

Ali, à entrada da Vila do Gerês, numa humilde barraca de madeira, junto à estrada, trabalha o António Pimenta Sousa Carvalho, entre nós mais vulgarmente conhecido - e a atestar as suas raízes - por Tone do Humberto, o único artesão de madeira existente nesta região e com peças únicas não só a nível nacional, como até em todo o mundo. É verdade, leitor. Por mais estranho que isso pareça, ostabuleiros adornados, as caixinhas de costura, as cestinhas com enfeites com a palavra "Gerês" a sobressair e outros objectos de encantar que o Tone do Humberto produz na sua pequena e improvisada oficina não se vêem em mais parte alguma senão na nossa terra. Daí a sua originalidade e a sua exclusividade a nível mundial, de resto frequentemente comprovada com o interesse e o carinho que os inúmeros estrangeiros, das mais diversificadas nacionalidades, que pelo Gerês passam anualmente, compram esses artigos artesa-

nais autênticos, em que a própria matéria-prima é, na sua grande maioria, genuinamente geresiana. E como noutras coisas existentes nesta terra acontece, também neste caso são os de fora, nomeadamente os estrangeiros que sabem apreciar a qualidade e a originalidade invulgar do artesanato de madeira aqui produzido. Os de cá, de tão habituados que estão a ver esses artigos, pouco são os que, na realidade, lhes dão o valor que possuem. "Santos de ao pé da porta..." Mas há excepções e o Geresão é uma delas. Por isso, quisemos ouvir o António Carvalho que, na sua simplicidade e sinceridade, nos falou da sua vida e de como, há doze anos, depois de correr "meio mundo", voltou à casa paterna, como bom filho pródigo, para dar continuidade à obra iniciada por seu pai, o Humberto de Carvalho, entretanto falecido, vai para três anos.

Geresão - Como é que apareceu aqui esta oficina?



António Carvalho - Meu falecido pai começou a trabalhar neste ramo ainda muito novo, aí por volta dos seus 25 anos. Primeiramente começou a trabalhar nos fundos da nossa casa, na Boavista, e só depois é que passou a trabalhar aqui, onde o acesso do público é muito mais fácil.

G. - E os moldes da maior parte destes artigos quem os fez?

A.C. - Os primeiros moldes que o meu pai utilizou foram feitos por um padre de Caldelas que vinha para aqui tomar as águas termais e era habilidoso para fazer desenhos. Outros moldes foi o meu falecido pai que os fez da ideia dele,

orientado por outras pessoas.

G. - Depois de um período alto de procura e vendas, há 30 e tal anos, esta oficina viria depois a decair. Porquê?

A.C. - Sim, é verdade. Mas, em minha opinião, essa quebra ficou a dever-se à vinda do plástico que nos fez bastante concorrência, principalmente no ramo dos brinquedos. Depois, deu-se a ida do meu pai para o Brasil, juntamente com o meu irmão João, donde regressariam cerca de 1 ano e meio depois.

G. - E, entretanto, também foste para a tropa e mobilizado para Moçambique ...

FOTO CARVALHO

Sede: AMARES

Telef. 99 32 06

4720 AMARES

Filial: TERRAS DE BOURO

Telef. 35 18 58

4840 TERRAS DE BOURO



António da Silva Pereira

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Vila Meã de Cima • S. Vicente do Bico • Tel. 323189 • 4720 Amares

A.C.- Realmente fui para Moçambique como militar, aí me radicando depois como civil, tendo entretanto ida para lá também o meu irmão João, enquanto que aqui na oficina ficaram o meu pai e o meu irmão Luís.

G.- Quantos anos estiveste em Moçambique?

A.C.- Estive 8 anos em Moçambique e depois fui para a Rodésia, onde estive 2 anos, sempre a trabalhar em carpintaria.

G.- E depois foi o regresso a Portugal ...

A.C.- Sim, voltei para cá mas por pouco tempo pois, entretanto, estive 2 anos e tal na Arábia Saudita.

G.- De todos esses países onde trabalhaste, de qual guardas melhores recordações?

A.C.- Sem dúvida que é da Rodésia, pois foi lá que encontrei melhores condições de vida e onde se ganhava bom dinheiro. Na Arábia, o tempo que lá passei a trabalhar sob contrato de uma empresa foi o mesmo que estar numa prisão. Trabalhávamos 15 horas por dia e era um autocarro que nos levava do trabalho ao local onde estávamos instalados. Tratavam-nos como se fôssemos carcerados pois não éramos livres senão para trabalhar e até o passaporte nos tiraram para ficarmos de mãos atadas, numa terra estranha.

G.- Depois dessa "experiência amarga" na Arábia Saudita, regressaste, de vez, ao

nosso país ...

A.C.- Em 1980, vim para Braga, onde passei a residir. Entretanto, meu pai sofreu uma trombose e pediu-me para tomar conta da oficina. Foi quando comecei a recuperar os moldes antigos e se deu uma viragem nos gostos dos clientes, em que o plástico é posto de lado e se assiste a um "regresso às origens". O público começou a interessar-me mais pelo artesanato de madeira, o que contribuiu para o relançamento desta oficina.

G.- Entre a tua clientela, tens portugueses e estrangeiros. Quais deles te interessam mais comercialmente?

A.C.- Depende dos artigos. Os estrangeiros compram mais brinquedos, enquanto que os portugueses preferem coisas utilitárias como tabuleiros, cestinhas, caixas de costura, etc.

G.- Ultimamente, tens participado nalgumas feiras de artesanato. Achas isso vantajoso para ti? Tens sentido concorrência aos teus artigos?

A.C.- Estive no ano passado em Monção e agora nos começos de Maio, estive na Ponte da Barca, por ocasião da I Feira/Mostra de Produtos do Parque Nac. da Peneda-Gerês. Dessas experiências, devo dizer que não vi concorrência directa aos meus artigos, embora se vissem por lá muitos objectos confeccionados à base de madeira, mas diferentes dos meus. Posso dizer até que, em visitas que tenho efectuado a feiras de

artesanato de nomeada, como Vila do Conde e Barcelos, vi lá muitos artigos de artesanato de madeira, mas bazares de madeira como o meu não encontrei em parte nenhuma.

G.- Com a procura que os teus artigos estão a ter, como consegues dar resposta às solicitações que tens?

A.C.- Tenho os meus empregados e agora tenho também o meu filho a ajudar-me.

G.- Então, vai ser uma herança que lhe vais deixar, tal como o teu pai te deixou a ti, por forma a que este precioso artesanato de madeira tenha continuidade no futuro .

A.C.- Acredito que sim e para isso estou a trabalhar.



Residencial Casa Moura

De: **Alice Dias Moura**

Excepcional serviço
de cozinha

Ambiente familiar

Telef. 391179

4845 GERÊS

Padaria do Gerês

de

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 Gerês

Figuras Típicas do Gerês

O China (fim)

Por AGOSTINHO MOURA

Em crónicas anteriores, demasiadamente intercaladas e, por isso mesmo, a desmotivar o interesse dos leitores, tornou-se evidente a falta reinadia, aqui realçada, do João Bernardo China, esse beirão castiço que, em 17 de Março de 1926, assentou arraiais no Gerês para aí se radicar definitivamente.

Devido ao seu feitio folgassão, o China foi protagonista de um sem número de peripécias, algumas das quais já por nós aqui invocadas, que o tornaram uma figura típica do Gerês, terra dele adoptiva, onde passaria a maior parte da sua vida. Devido a um decreto entretanto publicado que proibia aos guardas fiscais o exercício das suas funções nas terras de naturalidade das respectivas esposas, o China passaria, maistarde, a pertencer ao posto da G.F. de Ruivães, daí transitando para o da Ermida, onde acabaria por se reformar.

Partidas e comesainas, conforme já o dissemos, eram com ele. Certo é também que, muitas vezes, ele dispunha de uma avantajada equipa

de acólitos, desde o inesquecível Zé Serralheiro, até aos seus colegas de ofício como o Rola, o Silva Velho, o Laraila, o Duzentos, o Agasalho, o Monteirão e o José Maria da Carvalha.

Sobre este último, que logo que foi promovido a cabo ufamava-se de já "mandar em quatro subalternos", é conhecida a tendência que ele tinha para as guloseimas e petiscos. Atento às situações, como sempre, o China não desperdiçaria a oportunidade para fazer uma partida ao José Maria da Carvalha quando, um belo dia, juntamente com o João Capela, o Zé Serralheiro e outros mais, o convidou para uma taina da praxe.

Nesse dia, o ágape foi na tasca da Gemina e da ementa constavam umas chouriças caseiras com broa, regadas a preceito com o verdasco da região.

Só que, enquanto os outros saboreavam as apetitosas chouriças de carne, bem condimentadas, ao pobre do José Maria tocou-lhe uma "chouriça" especial que, embora na aparência



A casa do China

fosse semelhante às outras, o seu conteúdo era constituído por rolhas de cortiça que, apesar de cortada e mastigada, não chegaria a ser saboreada ...

O dia 1 de Abril, desde sempre dedicado aos enganados dos mais incautos, foi também aproveitado pelo China para algumas partidas.

Num desses dias dos enganados, o China, logo de manhãzinha, colocou-se estrategicamente por detrás de uma árvore da avenida e colocou no piso da estrada uma nota de vinte escudos disfarçadamente ligada a um fio quase invisível. Quem lá passava e ao ver no chão aquela

tentadora nota - nada desprezível naquele tempo - agachava-se instintivamente para a apanhar, o que não conseguia concretizar porque, entre tanto e de trás da árvore, o China puxava-a através do "misterioso" fio ...

Mas, famosa e verdadeiramente definidora do espírito folgassão do João Bernardo China foi aquela peripécia em que foi protagonista principal o então regedor da freguesia da Ventosa, em Vieira do Minho.

Nesse tempo, entre as diversas tarefas que estavam atribuídas aos guardas fiscais, constava

Francisco Gomes da Silva

CONSTRUTOR CIVIL

Responsável pela recuperação
dos Hotéis da Empresa Hoteleira do Gerês

SEDE: Assento - Carvalheira • Tel. 351251 • 4840 TERRAS DE BOURO
ESC.: R. Santos Lima, 28 - R/C, S. 2 • Tel. 72729 • Fax 72758 • 4700 BRAGA

Casinhãs do Curral Velho

De: Heitor José Vieira da Silva

T2 e T3 c/ lareira abertos todo o ano

Tel. 391433

4845 Gerês

GREEN HOUSE

Gerês

De: Domingos Gomes

- Croissanteria
- Gelataria
- Hamburgaria
- Cocktail-Bar
- Sandwich-Bar
- Grill

Aberto de 1 Junho a 30 Setembro

Visite-nos... Boas férias!

Tel. 391104

4845 Gerês

das diligências que, segundo a escala elaborada pelos respectivos comandantes, eles teriam de efectuar em dias e locais aprazados.

Um dia houve em que o China, na companhia de outro colega de ofício, foi escalado para fazer uma diligência na freguesia da Ventosa.

Quem o conheceu de perto, recorda-se que o China tinha por hábito e por tudo e por nada, dizer "foge cobra!". Era uma expressão que lhe era muito querida e familiar e que ele utilizava a torto e a direito.

Em chegados à Ventosa, o China e o colega logo procuraram saber onde morava o respectivo regedor, pois a única forma que eles tinham de comprovar, perante o comandante da secção, que se tinham deslocado ao local do serviço escalado, era apresentar-lhe um documento subscrito pelo regedor da freguesia onde se tinham deslocado.

Só que, nessa altura, o regedor da freguesia da Ventosa era uma pessoa muito simples e ingénua que nunca havia preenchido uma papelada daquele género. E resoluto como sempre, sem nunca pensar do que daí viria a resultar, o China abeirou-se do intrigado regedor e disse-lhe:

- Ó homem, isto é simples de preencher. Escreva aqui que os soldados fulanos de tal, da secção da Guarda Fiscal do Gerês, compareceram perante si em serviço de diligência. Ponha a data de hoje e assine: o regedor da Ventosa, foge cobra, foge cobra.

O regedor lá se meteu dentro de casa para fazer tal e qual o China lhe havia dito e volvidos alguns minutos, lá lhes entregaria um envelope fechado dirigido ao Comandante da G.F. do Gerês. O China e o colega regressaram, a pé, até ao Gerês e na secretaria da secção entregaram o referido envelope justificativo de que tinham a missão cumprida.

No dia seguinte, porém, foi o bom e o bonito! Ao abrir o expediente, o comandante da secção verificou o documento enviado pelo regedor da Ventosa e qual não foi o seu espanto quando, no final do mesmo deparou com o estranho "nome" do regedor da Ventosa, precisamente:

foge cobra, foge cobra!

Quer dizer, o pobre do homem, desconhecendo o hábito inveterado do China para dizer, constantemente, aquela expressão, em vez do próprio nome, como se impunha, assinou-se como "foge cobra, foge cobra!".

Chamado à pedra, o China lá conseguiu explicar ao seu comandante, como pôde e soube, o que se tinha passado. E logo que se viu livre de semelhante aperto, fartou-se de rir e contar aos amigos o que havia acontecido. Contudo, tal não impediu que, a cada passo, e sempre que passava na avenida, ouvisse, aqui e além, um "foge cobra" - a que ele correspondia com um sorriso matreiro, como era seu timbre.

Reformado, ainda viveu alguns anos que aproveitou, à sua maneira, para fazer umas tainas e pregar partidas aos seus amigos. Aqui viria a falecer, em 6 de Dezembro de 1974, contando 75 anos de idade. Que descanse em paz!

GERESIANO:

**Se amas a tua terra,
participa nas
comemorações
do Gerês/Vila.
Comparece!**

**Nelson Manuel
Gomes da Silva**

A melhor fruta variada
Os melhores legumes

Com banca no Mercado do Gerês

Pensão Flor de MOÇAMBIQUE

AMBIENTE FAMILIAR

QUARTOS C/ CASA
DE BANHO PRIVATIVO

QUARTOS C/ ÁGUA
QUENTE E FRIA

SERVIÇO DE ESPLANADA

C/ PARQUE PRIVATIVO

Telefone 391119

4845 GERÊS

Hino do Gerês

Ó Gerês - terra bendita
Desta Pátria de cantigas -
Tens a grandeza infinita
Das serras em que te abrigas.

Ó! Gerês - tão pequenino
Mas no Mundo sem rival -
És um milagre divino
- Milagre de Portugal!

Farol de esperança e de amor
A brilhar na serra
Tens mudado muita dor
No calor duma alegria.
E d'Alma aberta e florida

A luz dos teus horizontes,
Guardas a fonte da Vida
Na água das tuas fontes...

Formosa terra de encanto
Onde a serra é sem igual,
És o mais lindo recanto
Do jardim de Portugal.
E foi p'ra maior louvor
Do bom nome português,
Que Deus criou, com amor,
O primor deste Gerês!

Letra do Dr. Acácio Tavares
Música do Maestro Raúl de Campos

Talho do Gerês

DE Manuel Fernandes do Vale

Aprecie a qualidade da nossa carne e ficará a gostar.

Telef. 391140

4845 Vila do Gerês

Você já conhece!



DENTISTA

Dra. Eunice Frichenbruders agora atende no seu consultório em Cerdeirinhas, ao lado das bombas de gasolina, fazendo todo o tipo de tratamento dentário:

Restaurações • Extracções • Endodontias • Rx • Próteses Fixas • Dentaduras • Limpeza • Aparelhos de Correção

HORÁRIO: 2ª a 6ª Feira - 9.00 - 17.00 h
Sábados - 9.00 - 13.00 h

Grupo Desportivo do Gerês:

Um símbolo da nossa Vila



No campo desportivo, sobretudo a nível federado, não poderá dizer-se que a nossa terra tenha tradições. Mas o mesmo já não poderá dizer-se em relação à prática do futebol que, se não atingiu, noutros tempos, maiores voos isso se ficou a dever à inexistência de estruturas, designadamente de um campo destinado a esse fim.

Assim mesmo, tivemos aqui alguns valores que jamais se poderão esquecer, tais como a famosa "asa" formada pelo Quim do Dias e o Gaspar Lopes, nos anos 40-50, a habilidade nata do Geninho do Aarão, do João Vieira, do João do Humberto, do Salvador do Bichinho e do João Guedes, para não se falar da "genica" e segurança do Taleta, todos estes já na década de 50 e 60.

A guerra das colónias, que ocupou sobremaneira, na pujança da vida, a nossa juventude, aliada à tendência dos nossos jovens procurarem, longe daqui, outras condições de vida provocou uma natural ruptura na continuidade desses valores futebolísticos.

No início da década de 80, contudo, um conjunto de circunstâncias levou à criação do Grupo Desportivo do Gerês e, concomitantemente, à construção do campo de jogos na Pereira. Iniciando-se pelo escalão inferior, o G.D. Gerês atingiria até a II Divisão Distrital, antes de sucumbir, devido à falta de timoneiros para aguentar o leme.

Até que, no ano passado, um grupo de jovens anónimos mas cheios de coragem e geresianismo, entusiasticamente liderados pelos filhos do Taleta e alguns mais, ultrapassaram barreiras e, com muito sacrifício, "ressuscitaram" o nosso Grupo Desportivo.

As dificuldades foram muitas e de toda a ordem.

Remando contra ventos e marés eles conseguiram, no entanto, chegar ao porto desejado: retomar a mística clubista e afirmar, em alto e bom som, que a nossa vila tem no seu grupo de futebol um seu lídimo embaixador que importa por todos acarinhar e apoiar.

Claro está que, na época há pouco acabada, não se poderia exigir nada. O que interessava era competir, para que os jovens atletas fossem adquirindo experiência para enfrentar os adversários de uma série em que aparecem equipas calejaças e, sobretudo, com dinheiro.

Daí que não seja de espantar o último lugar obtido na série "D", da III Divisão da A. F. Braga, em que nas 24 jornadas disputadas, o G. D. Gerês alcançou apenas 9 pontos, resultantes de duas vitórias e cinco empates, o que significa dezassete derrotas e um "goal-average" paupérrimo: 12 golos marcados e 66 sofridos!

Apesar de tudo, nada de desânimos. E pela sua persistência face a tantas adversidades, a começar pelo elevado número de jogos em casa que, devido às obras no Campo do Pereira, foi

necessário disputar em campo alheio, está de parabéns o plantel da época finda, constituído pelo Joca (guarda-redes e treinador), Pedro (guarda-redes suplente), José Lobo, Carlos Silva, Luís Carlos, Fernando Monteiro e Toninho (defesas), João Taleta, João Capela, Tone Taleta, João Fernandes, Paulino Silva, Rui Manuel e Camané (médios), Paulo, Nando, Abílio, Tone e Gil (avançados).

A querer significar, certamente, que o nosso clube "veio para ficar", realizaram-se recentemente as eleições dos novos corpos gerentes, cuja constituição é a seguinte: Assembleia Geral-Presidente, José Maria Rebelo; 1º Secretário, Gil Alves; 2º Secretário, Luís Silva; Direcção - Presidente, Álvaro P. Oliveira; Vice-Presidente, António S. Pereira; Secretário, Artur R. Vieira; Tesoureiro, Manuel Sousa; Vogais, Carlos Silva, Rui Rodrigues (obras), Armando Gonçalves, João A. Silva, António A. Silva, João B. Alves, João Capela Ferreira e Carlos Alves. Conselho Fiscal - Presidente, Arnaldo Silva; 1º relator, José Lobo; 2º relator, Joaquim Alves.

Oxalá que todos os geresianos, de boa vontade, residentes e ausentes, saibam compreender os esforços desta juventude, apoiando financeiramente o clube da sua terra - o Grupo Desportivo do Gerês - pois só assim será possível manter a chama viva da salutar prática desportiva entre nós.

Homenagem à Vila do Gerês

Tu sempre foste famosa
Mas agora mais, "talvez"
Porque passaste na prova
A ser Vila do Gerês.

Alguma gente disse sim
Para ser-te traioceira
Mas o instinto ruim
Não passou na Assembleia

Localizada na serra
Onde nasceste uma vez
Vais ser uma grande terra
Para honra do Gerês.

De uma terra requintada
E não menos tranquila
Tornaste-te mais afamada
Por teres ascendido a Vila.

Os que não acreditavam
Ficaram desiludidos apenas
Porque quando acordaram
Souberam da Vila nas termas.

Quem te queria tão mal
Estava falto de razão
E não esperava o jornal
Que se chama "Geresão".

Ao escrever este verso
Para te estimular
No caminho do Progresso
Gostaria de ver-te andar.

Agora para terminar
E com uma grande emoção
Desejo daqui saudar
A Vila e o "Geresão".

F.C.

Stand "O Farinha"

AGENTE DA VOLKSWAGEN

Tel. 647106

Cerdeirinhas

Importação de BMW, SUZUKI, MERCEDES
Grandes facilidades de pagamento**Compra, troca e venda de automóveis novos e usados de todas as marcas**

4850 Vieira do Minho

VIEIRA DO MINHO

Uma vinha no meio da estrada!



A Vinha no meio da estrada...

O insólito, apesar de raro, acontece. Quem, a partir desta vila, se dirigir até ao Mosteiro, encontrará logo numa das primeiras curvas do percurso, o cenário que a gravura anexa documenta: precisamente, um pedaço de vinha no meio do troço de estrada que, há pouco tempo, foi alargada naquele local.

Talvez condoídos com os reduzidos pés de videiras que lá existiam, os responsáveis por aquela obra não tiveram coragem para os arrancar e, desse modo, arranjaram uma invulgar "faixa separadora".

O que, além de insólito, como dissemos, não deixa de ser também, e no mínimo, uma decisão caricata. E se a moda pegar, as nossas estradas, já de si tão acanhadas e perigosas, irão transformar-se, a curto prazo, em florescentes vinhas. Em alguma coisa a nossa terra terá de ser original, não é, senhores responsáveis? ...

Reunião de Curso

No dia 10 do corrente, realizou-se nesta vila a reunião do Curso dos seminários de Braga de 1956-1968, a que pertencem, entre outros, o director e o director-adjunto deste jornal. Do programa constou a concentração junto aos Paços do Concelho, missa concelebrada na igreja matriz, visita ao Parque Florestal, almoço num restaurante próximo da Póvoa de Lanhoso e visita ao monte de S. Mamede, naquele concelho.

Rede de comunicação europeia

A Câmara Municipal de Vieira do Minho decidiu candidatar-se à rede europeia de comunicações "Symbiosis" com o objectivo de obter e informar os municípes sobre assuntos tão

diversos como a livre circulação de pessoas, os direitos dos trabalhadores, as oportunidades de emprego e os direitos sociais.

No âmbito do programa comunitário "Telematique" e em parceria com a Associação de Centros de Telecomunicações Rurais, a autarquia formulou igualmente uma candidatura para instalar no seu município um serviço do género.

O Centro está vocacionado para a prestação de informação especializada sobre o Desenvolvimento Rural com forte componente da informação agrícola.

"Vale do Ave" em França

Em recente conferência de imprensa, a Associação de Municípios do Vale do Ave, em que se integra Vieira do Minho, anunciou a sua participação na reunião dos Estados Gerais das Regiões Têxteis Europeias a realizar, nos dias 18 e 19 do corrente, em Lille, França.

Nessa mesma reunião foi também criticada a morosidade demonstrada pelo Governo em publicar o decreto que define as regras de acesso ao SINDAVE, o que está a prejudicar a instalação de projectos industriais na região.

Turismo Rural

Dados divulgados pela Direcção Geral de Turismo mostram que tem existido um incremento considerável no concelho de Vieira do Minho da modalidade de Turismo no Espaço Rural.

Neste momento estão em funcionamento duas unidades com 18 camas em T. Rural, aguardando vistoria de abertura, uma unidade de Turismo de Habitação e uma unidade de Agro-Turismo num total de 30 camas.

Segundo fonte do executivo da Câmara Municipal existem outras três unidades de Turismo Rural com 38 camas que têm projecto aprovado, enquanto em apreciação estão oito unidades de Turismo Rural com um total de 66 camas.

No âmbito do programa LEADER serão apoiados investimentos em Turismo Rural nas aldeias de Campos e Agra, prevendo-se a criação de mais 60 camas.

C.

VILAR DA VEIGA

Complexo turístico custa 700 mil contos

O Complexo turístico que a empresa "Gerês Albufeira-Aldeia Turística" está a construir na zona dos Cubos, nesta freguesia, acaba de entrar na sua 2ª fase, englobando um conjunto de 5 casas, além de equipamentos de apoio como piscinas, praia fluvial, campo de ténis e mini-golf, parque infantil, mini-mercado, restaurante, bar, salas de jogos, discoteca-pub e serviço de animação turística e mini-cruzeiros na albufeira.

Este empreendimento está orçado em 700 mil contos e está a ser comercializado no regime de direito de habitação periódica, tendo aquela empresa aberto um posto de atendimento de eventuais interessados na Vila do Gerês.

Cá por casa...

Depois de submetido a ligeira operação cirúrgica, já regressou a sua casa o presidente da Junta desta freguesia, Carlos Manuel Pereira Guimarães.

Na Feira Nova-Amares, onde residia, faleceu no dia 15 de Maio, vítima de doença súbita, o nosso conterrâneo Manuel José Loureiro (Barrigas), que contava 68 anos de idade e fora agente policial no Ultramar. Paz à sua alma.

C.

CANIÇADA

Um entre tantos...



A nossa terra, situada numa das regiões mais belas de Portugal, tem vindo progressivamente a descaracterizar-se por completo com a construção desregrada e abusiva que, em qualquer ribanceira ou pinhal, se ergue impunemente e à vista de todos.

C.

nio construído na zona.

Para todos os gostos e feitios é ver, desde as imediações da barragem e pela encosta acima, um verdadeiro estendal de mamarrachos com que o novo-riquismo citadino invadiu e está a transformar, degradando-a, a paisagem natural desta terra.

E no meio de tanta agressão e tanta confusão ambiental, custa a crer que tudo isto aconteça legalmente, ou seja, devidamente autorizado e supervisionado pelos competentes serviços camarários. Será que eles existem?

E se existem, funcionam? E se funcionam, não vêm? E se vêm, por que não actuam?

C.

PASTELARIA PLUMA

DE Manuel Cerqueira

Fabrico diário de pastelaria fina

Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoa
Tel. 37414 (PF) • Valdozende • 4845 GERÊS

Restaurante «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES: Leitão à Ernesto

Papas de sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

OURIVESARIA E RELOJOARIA

«OS DUQUES»

Ouro • Joias • Pratas • Relógios
Todos os consertos garantidos

de: José Esteves da Silva

Telefone 351585 • Covas • 4840 • Terras de Bouro

Viveiros Dulce

De Américo Costa

- Flores de corte
- Plantas ornamentais e de jardim
- Construção e manutenção de jardins
- Vendas de bolbos, etc.

Tel. 31395 • Mouriz - Pico de Regalados • Vila Verde

Farmácia Costa Almeida

Direcção e Propriedade:

Dr. José M. Costa Almeida

Especialidades farmacêuticas • Artigos de veterinária
Artigos de perfumaria • Óculos de sol

Rio Caldo • Tel. 391485 • 4845 Gerês

Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria • Restaurante

Com vista panorâmica para a
albufeira da Caniçada.

Quartos de banho privativos

Abertos todo o ano.

Telef. 391457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

DE — José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORESPraça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

LAGO

Por que se espera?



Por que se espera?

Tal como já informámos, o famigerado entroncamento da Ponte do Bico continua sem estar resolvido. Depois de ter sido aventada a hipótese da colocação de semáforos, a JAE pôs essa ideia de parte, falando-se agora na construção de uma rotunda naquele local.

É uma solução que, na prática, não irá contribuir para o escoamento rápido do tráfego naquele entroncamento, principalmente nos fins de tarde dos sábados e domingos, por ocasião do regresso a casa de alguns milhares de automobilistas, depois do passeio habitual até à Abadia, ao S. Bento ou ao Gerês.

Como quem chegar a esse local, vindo da zona de Amares e pretender deslocar-se para Braga, terá de contornar a anunciada

rotunda mas, primeiramente, terá de conceder prioridade ao trânsito proveniente do lado de Vila Verde, as bichas de automóveis, de que a gravura anexa é apenas uma pequena amostra, irão continuar a existir, com todas as consequências daí resultantes.

Daí que, com o Verão cada vez mais próximo, bom seria que a JAE se debruçasse, quanto antes, sobre este problema e lhe desse a solução mais eficiente que, na opinião de muitas pessoas, seria a dos semáforos. Por que se espera?

Aprovadas as contas da J.F.

O relatório de actividades da Junta de Freguesia de Lago, Amares, referente a 1991, foi aprovado por unanimidade em reunião realizada pela Assembleia de Freguesia.

Um saldo positivo de dois mil contos sobressai nas contas finais apresentadas, situação que é justificada pela atribuição de vários subsídios à autarquia para ajudar a custear as obras da pré-primária que se encontram, neste momento, a decorrer em bom ritmo, prevendo-se para breve a sua inauguração.

Os investimentos, que se aproximaram dos 2.500 contos englobaram o encalçamento de caminhos vicinais, os acessos à Junta de Freguesia e parque desportivo, o caminho Telhado/Veiga (primeira fase) para além do início da segunda fase da escola pré-primária e pequenas obras.

A Junta de Freguesia justifica o acréscimo de despesas nas Comunicações e Transportes pela necessidade de reparações e pequenas obras que vão surgindo com urgência ao longo do ano e que não estão previstas.

Na educação, não foi gasta a verba prevista, mas foi lançada a obra de acabamentos da escola, incluindo-se aquela no Plano e Orçamento do corrente ano.

No sector da Cultura, Desportos e Tempos Livres, destaca-se a atribuição de um subsídio ao Clube Desportivo de Lago para ajudar a custear as despesas com o seu rinque desportivo.

"Lago Jovem" / 92

As associações culturais e recreativas da freguesia de Lago organizam nos dias 20, 21, 27 e 28 de Junho mais uma iniciativa de âmbito cultural, desportivo e recreativo denominada "Lago Jovem".

Um festival de folclore, um torneio de futebol, actividades desportivas e culturais diversas, fazem parte do programa.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE AMARES"TACASSU" - Importação e Exportação
de Peças Automóveis, Lda.

N.º de Matrícula 164

N.º De Ident. de Pes. Col. 502 455 519

N.º de Inscrição Av. 3 ao N.º 1, 3

N.º e Data de Apresentação 4 e 5

92/Maio/21

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que o teor da inscrição n.º 5 e do averbamento n.º 3 efectuado à inscrição n.º 1 da sociedade em epígrafe é o seguinte:

— Inscrição n.º 1 - Of. Ap. 04/920521 - Av. 3 - Cessou as funções de gerente, Filipe Daniel Loureiro da Costa - POR RENÚNCIA.

— INSCRIÇÃO n.º 3 - Ap. 05/920521 - Nomeação do sócio Roger da Cunha Fernandes, como gerente e ALTERAÇÃO DO CONTRATO DE SOCIEDADE, quanto aos artigos 1.º, 3.º, e 5.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma "TACASSU - Importação e Exportação de Peças Automóveis, Lda.", e vai ter a sua sede no lugar do Carrascal, da freguesia de Bouro (Santa Maria), do concelho de Amares, e teve o seu início no dia vinte e nove de Agosto de mil novecentos e noventa.

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, e já entrado na caixa social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, Roger da Cunha Fernandes e José da Cunha Fernandes.

Artigo 5.º

A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete ao sócio Roger da Cunha Fernandes e António José da Silva Fernandes, já nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral;

Parágrafo único: Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela basta a assinatura de um dos gerentes.

Está conforme o original.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Contém uma folha.

Conservatória do Registo Comercial de Amares aos 4 dias do mês de Junho de 1992.

A 2.ª Ajudante,
Maria Fernanda O. C. P. da Silva

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Tel. 992547 • 4720 Amares

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviço especiais para agências de viagens e turismo

ESPECIALIDADES:

• Bacalhau à Milho Rei • Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 Amares

DROGARIA SILVA

José Maria Almeida Silva

Exposição de Casas de Banho e Cozinhas

Tintas, Vernizes, Azulejos, Mosaicos, Louças Sanitárias, Redes, Materiais de Construção, etc.

Igreja - Ferreiros • Telefone 993170 • 4720 Amares

RIO CALDO

Centro Social e Paroquial

Embora já em actividade há quatro anos, realizou-se no dia 28 de Maio a cerimónia da inauguração do Centro Social e Paroquial desta freguesia, a cuja direcção preside o nosso pároco, Padre Adelino de Sousa.

As instalações agora inauguradas situam-se junto à residência paroquial e através da sua acção são beneficiadas as crianças e os idosos desta freguesia, com actividades de apoio domiciliário e tempos livres.

No acto inaugural estiveram presentes o Governador Civil de Braga, o Bispo Auxiliar D. Jorge Ortiga, a Presidente do Centro Regional da Segurança Social, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro e outras individualidades a quem o pároco de Rio Caldo expôs as dificuldades sentidas com o lançamento deste projecto, bem como com a sua manutenção, cujos custos ultrapassam, este ano, os 7 mil contos, apesar dos auxílios recebidos do CRSS e da Câmara de Terras de Bouro, tendo o Governador Civil garantido um subsídio de 500 contos para auxílio do referido Centro Social.

Cripta de S. Bento

Prosseguem em bom ritmo as obras da futura cripta do santuário de S. Bento da Porta Aberta, iniciadas em 1989 e deverão ser concluídas dentro de dois anos.

Com custos orçados em meio milhão de contos, a cripta terá capacidade para albergar cerca de cinco mil pessoas, ocupando oito mil metros quadrados e atingindo a altura de sessenta metros.

O projecto inclui ainda estacionamento para 400 automóveis e será circundado por uma galeria com diversas entradas, dispondo de elevadores de acesso a idosos e deficientes. Entre a cripta e o actual Santuário será construído um edifício independente para apoio médico aos peregrinos, o qual disporá ainda de quartos para descanso e uma zona de lazer.

Dia Mundial da Criança

O Grupo Desportivo e Recreativo de Rio Caldo levou a efeito, no dia 31 de Maio, uma festa para comemorar o Dia Mundial da Criança.

O dia, apesar de chuvoso não impediu que o programa se realizasse quase na totalidade.

É de lamentar, no entanto, que os meninos da telescola, embora mais crescidinhos, não tivessem lugar na festa.

Reparação da Estrada

Como o Geresão referiu em edição anterior, a Estrada Nacional, Rio Caldo - S. Bento e o estradão da Granja encontravam-se em lamentável estado devido à abertura das rotas para as condutas de abastecimento de água.

A firma, responsável pela colocação dos tubos já se encontra a remendar os buracos, só é pena que tardiamente e agora um pouco à "la minute" e apressados. Vamos ver se após as chuvas não estarão outra vez os buracos à espreita!

Pregos no alcatrão

São já bastantes os automobilistas que se queixam de furos nos pneus dos seus veículos, no percurso entre S. Bento e Rio Caldo. Parece praga!

Além dos turistas e locais, até o "jeep" da G.N.R. não foi poupado.

Ao engraçadinho autor da proeza, que passa o tempo a espetar taxas e pregos no alcatrão, pede-se que medite no prejuízo causado e no perigo que faz correr os veículos de duas rodas.

LOBIOS

Vem aí o Parque Natural

O concelho do "Baixo Lima" galego — Lobios, Entrimo e Moínhos — verão em breve ser concretizado um seu velho sonho ao ser declarado, oficialmente, o seu território como Parque Natural.

Desta forma, estarão reunidas as condições para que a exploração turística desta maravilhosa região se inicie, a qual só será possível desde que, para tanto, o poder central e regional faça canalizar, para esta zona, as necessárias dotações orçamentais, pois aqui também é Espanha!

Zona industrial

Os concelhos de Lobios e Entrimo, em colaboração imprescindível da AEVAL - Associação de Empresários do Vale do Lima — irão contar, a partir do início de 1993, com a sua zona industrial, denominada "Parque Industrial de Lobios - Entrimo".

Em princípio, o futuro parque industrial irá ocupar uma área de 100 mil metros quadrados, onde serão instaladas as empresas desta zona e outras que pretendam aqui instalar-se.

Praia fluvial em Rio Caldo

À semelhança do ano passado, na zona de Rio Caldo, onde confluem as águas termais e as águas do rio irá funcionar este Verão uma praia fluvial, com características únicas no mundo, pois as suas águas são térmicas, medicinais e... públicas!

**Café - Bar CUBANO**

O melhor café de Espanha está em **LOBIOS**

Ambiente requintado
Esplanada com música ambiental

LOBIOS

"Os encantos de Lobios"

Tal como o Geresão havia já anunciado na sua anterior edição, o "Jornal de Notícias", do Porto, publicou com este título uma reportagem sobre esta terra, no suplemento "Sem fronteiras", de 27 de Maio último.

Focalizando a sua atenção sobre a Vila romana de Rio Caldo de Lobios pretende lá implementar, a reportagem ouviu ainda o nosso conselheiro de cultura, Manuel Lamela Bautista, que se referiu ao património histórico de Lobios e relacionou-o com o desenvolvimento turístico do concelho que, em sua opinião, poderá ser "uma alternativa credível ao Gerês". O grande entrava e para isso poderá ser, no entanto, o encerramento da fronteira da Portela do Homem. Por isso, Lamela Bautista questiona: "Se a questão é a preservação do Parque Nacional, por que é que a fronteira está aberta de Julho a Agosto?"

Lobios presente no Gerês/Vila

A notícia de que a nossa Banda de Música vai abrilhantar, no dia 20 deste mês, as comemorações da elevação do Gerês a Vila está a provocar grande entusiasmo entre nós e sabemos que conterrâneos nossos se irão deslocar nesse dia ao Gerês, acompanhando a Banda, além de estar também prevista a presença da nossa Câmara Municipal, com uma representação ao mais alto nível.

C.

**H O S T A L
R E S T A U R A N T E
L U S I T A N O**

• Comida Regional • Serviço à lista
Tel. 44 80 28 LOBIOS (Orense)

Vai à Espanha?

Então, faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — *Rosa Pereira*

Rio Caldo

LOBIOS

LINGERIE Roupas para senhoras, homens e jovens

Telef. 448221 LOBIOS

CHARCUTARIA

VENDA POR GROSSO E A RETALHO
DE PRODUTOS CONGELADOS

- Bacalhau de importação
- Mariscos: camarão, lagostim, gambas
- Polvo congelado a bordo
- Pescada chilena
- Salmão, linguado, rodovalho, solha
- Pré-cozinhados e verduras

Venha visitar-nos e comprove os nossos produtos e os nossos preços

Às vossas ordens em **LOBIOS**

Estrada da Portela do Homem (Por baixo do Banco Central)
Tel. 44 81 23

Nos viveiros da Caniçada

Produzimos 6 toneladas de trutas

por semana

R.L. - Temos a truta normal e a salmonada que é mais difícil de criar pois é um peixe que, para ser rentável, terá que ter, pelo menos, 1 quilograma. E para atingir esse peso são precisos dois anos, além de ocuparem muito espaço. Para ultrapassar tal situação, estamos a pensar em fazer um viveiro na barragem de Salamonde, que será apenas destinado à produção de truta salmonada. Esse projecto está em curso e aguarda a devida autorização.

G. - Contaram com alguns apoios para a construção destes viveiros?

R.L. - Tudo o que aqui se vê foi construído por nós, a começar pelos próprios acessos alcatroados, e não tivemos o apoio de ninguém. Apesar deste investimento ter criado alguns postos de trabalho na zona, já tivemos bastante prejuízo quando nos roubaram uma

rede de peixe, prejudicando-nos em alguns milhares de contos.

G. - Como é que alimentam e distribuem os peixes?

R.L. - Este peixe é alimentado por ração e, neste momento, estamos a gastar em ração uma média de 6 mil contos por mês. A distribuição do peixe é feita por salas ou jaulas conforme os tamanhos do peixe.

G. - E essas trutas nascem aqui ou não?

R.L. - O peixe que aqui se encontra vem dos nossos viveiros de Santa Maria da Feira, onde temos o laboratório e a tecnologia, porque o mais difícil é conseguir que o peixe atinja as dez gramas - e isso é lá feito. Aqui procede-se apenas à sua engorda. Claro está que o transporte do peixe-bébé para aqui é feito com todos os cuidados, num camião apropriado para o efeito. Possuímos

CONTINUAÇÃO DA PAG. 12

aqui também um sector para a desova e pensamos fazer cá um laboratório e outros sectores que exigem água com qualidade e para isso, adquirimos umas nascentes na zona, pois o peixe-bébé é muito melindroso e todos os cuidados com ele são poucos.

G. - Desde que os viveiros entraram em funcionamento, este local passou a ser muito visitado...

R.L. - É verdade. Houve alturas que se formavam aqui autênticas romarias e isso trazia-nos inconvenientes, pois espantavam o peixe, não o deixando sossegar.

E o peixe, não estando sossegado, perde peso. Por isso, tivemos de limitar tais visitas, embora quando se trata de visitas de estudo, principalmente de faculdades, sejamos receptivos e autorizamos as visitas com esse fim.

RONDA PELAS ALDEIAS

PJ de Goães em destaque

CONTINUAÇÃO DA PAG. 12

mos um outro, mas sem as condições requeridas, sobretudo de localização. Apareceu um outro. O Presidente da Câmara aceitou ao negócio. Eu não tinha o dinheiro. A Câmara deu-me 2.500 contos para eu comprar este terreno, com a condição de agora ser vendido o primeiro. Parte do produto da venda é para pagar o resto que falta para liquidar o novo terreno. O sobran-te reverte para a Câmara.

G. - O negócio acabou por beneficiar a Junta.

A.P. - Ficarei a beneficiar aí uns mil contos. Também vamos ter uma estrada, a passar pelos lugares da Venda e Penedo. É o caminho de maior trânsito.

G. - A parte sul da freguesia está mal servida.

A.P. - Há ainda por fazer a estrada da Costa. Se forem feitas estas duas, Goães não fica mal. Claro que havia outra importante - a continuação de Figueiredo e Dornelas até à Costa. É um caminho agrícola. Esta Câmara já pagou 486 contos pelo projecto, só que as verbas estão fechadas. Além do desenvolvimento agrícola que promoveria, há hipótese de um lotea-

mento. A freguesia esteve muitos anos parada, porque não havia ninguém que vendesse um palmo de terra.

G. - Goães é uma freguesia agrícola e de emigração. Há indústria?

A.P. - Não.

G. - E em termos de agricultura moderna?

A.P. - Só há uma vinha com dois hectares.

G. - Dentro da agricultura tradicional, quiseram recuperar a produção de linho.

A.P. - Fez dois anos em Março. A gente semeou o linho a 31 de Março, com a vontade de chamar a atenção das pessoas para algo que estava a desaparecer. A Câmara achou a ideia interessante e prometeu colaborar, mas não chegou a subsidiar. Consegui juntar a juventude quase toda de Goães. Chamei as pessoas idosas que viveram a tradição do linho para ensinarem os mais novos. O linho cresceu, ripou-se. Está guardado. Porque a Câmara comprometeu-se a arranjar onde o moer. Está disposta a pagar o arranjo de um moinho antigo. Eu não tenho meios, não posso ir mais

longe. É pena, porque algumas pessoas animaram-se, restauraram os teares e começaram a tecer a estopa e os tomentos antigos que tinham guardados. Há aí campos de velho, e tomaram as pessoas que a gente os cultivasse. Eu pensava fazer um pavilhão pequeno, onde as pessoas quisessem trabalhar. A Junta não quer lucros, quer recuperar a tradição e pôr algumas pessoas a trabalhar.

G. - O arco de S. Lourenço vai continuar a ser feito?

A.P. - Vai. Era feito com 27 metros de altura. Agora estão a fazê-lo com 18 a 22. Por ser tradição, até já o levamos, em ponto pequeno, ao cortejo etnográfico das Festas de Santo António.

G. - A última pergunta e obrigatória. Vai continuar a concorrer à Junta de Freguesia?

A.P. - Este é o terceiro mandato, e fiz outro em Dornelas como secretário. Serão 11 anos de Junta. A outro tencio realmente candidatar-me. Há três obras que gostava de ver feitas, antes de me ir embora: a Sede da Junta, a estrada do Penedo e a estrada da Costa. Depois será tempo de outros trabalharem.

Rodrigues & Névoa, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

ANDARES

APARTAMENTOS

LOJAS

ESCRITÓRIOS

VIVENDAS

ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º

Telefs. 78170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA

João Macedo
& Ca, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE APARTAMENTOS

- Venda de lojas e apartamentos em propriedade horizontal, a pronto pagamento e a crédito garantido
- Especialista na construção e reconstrução de prédios rústicos

Visite o nosso complexo habitacional em Lago, frente à Pedra Branca

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1

Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

Nos viveiros da Caniçada

Produzimos 6 toneladas de trutas por semana

— informa-nos o proprietário Rogério Leal

A nossa região, apesar de detentora de invejáveis potencialidades turísticas, não pode viver apenas do turismo, sob pena de, a curto prazo, aparecer maior oferta que procura nesse sector. Acresce ainda que os estabelecimentos hoteleiros seriam consideravelmente beneficiados se, na zona, pudessem dispor das mais variadas estruturas de apoio logístico, em que a evidente economia de tempo e dinheiro a todos poderia beneficiar.

Nesta ordem de ideias, há que reconhecer que as nossas barragens, para além da produção de energia eléctrica, não foram, até agora, devidamente exploradas para outros fins, como a prática de desportos náuticos e a pesca, desde que tudo isso, claro está, salvaguardasse o respectivo impacte ambiental. "Dá Deus as nozes a quem não tem dentes", não é assim?

Na barragem da Caniçada, porém, mesmo junto ao lugar de S. Miguel, surgiu, há tempos, a primeira exploração piscícola aqui na região que, pelos vistos, está a corresponder plenamente aos objectivos projectados pelo seu impulsor, o industrial Rogério Leal, de Santa Maria da Feira. Quisemos, por isso, ouvi-lo para nos falar desse projecto.

Geresão - Quais as razões que o terão levado a fazer este empreendimento nesta zona?

Rogério Leal - Os meus primeiros contactos com esta região começaram quando vinha para o Gerês fazer o tratamento termal e durante o dia, em vez de passar as tardes sentado a jogar cartas ou em conversas fiadas, dediquei-me a conhecer a zona e a observar as potencia-

lidades aqui existentes para um projecto deste tipo. Isso aconteceu há 7 anos. Eu já tinha a experiência adquirida num projecto semelhante que tenho em Vale, Santa Maria da Feira, o qual, embora diferente e esteja localizado em água corrente, me ajudou imenso.

Fiz os estudos necessários e há cerca de 4 anos começámos a fazer aqui a experiência que

resultaria favoravelmente.

G. - Dadas as diferenças do clima, isso não constitui problema?

R.L. - Durante o Verão, as águas desta albufeira são bastante quentes, o que não é favorável para o peixe, embora tenhamos superado esse problema com a bombagem e a substituição da água na área dos viveiros. A temperatura da água ideal para a truta é de 18 graus, mas no verão aqui chega a atingir os 25 graus. Por isso, temos de equilibrar a água da superfí-



Um aspecto dos viveiros da Caniçada

cie, que é mais quente, com a água da profundidade, necessariamente mais fria.

No ano passado, tivemos problemas com a água que vem da Venda Nova, que é uma água que se torna verde e nos criou aqui problemas graves, não só para os nossos peixes, como também para os da própria barragem.

G. - Mas há quem diga que o tratamento do vosso peixe é que está a contaminar o peixe da barragem...

R.L. - Ora bem, a poluição que, eventualmente, poderá ser criada é relativa, pois é resultante dos detritos dos peixes que se desfazem na água e não

são tóxicos. Por outro lado, é sabido que o espaço ocupado pela nossa exploração em relação à dimensão da albufeira é muito reduzido e, além disso, o peixe da barragem, como a achem e a boga, que morre não é só nesta zona, mas sim, em toda a barragem, desde o seu princípio. Em minha opinião, a poluição das águas da barragem ficará a dever-se principalmente às águas da rega dos terrenos envolventes e às lavagens das areias extraídas das suas margens.

G. - Qual é a produção que, presentemente, estão a ter? Já pensaram na exportação?

R.L. - Neste momento, esta-

mos a produzir cerca de seis toneladas de trutas por semana e, para já, está a ser consumida a nível nacional. Embora encaremos a exportação, é um facto que, para já, ela não é sedutora pois o estrangeiro só está interessado desde que o peixe não ultrapasse as 150-180 gramas, e isso não nos dá rendimento pois o que custa é levar o peixe a esse peso. Daí para diante é fácil fazê-lo aumentar de peso que, entre nós, anda entre as 250 e as 300 gramas, que é o peso ideal para os restaurantes.

G. - Que espécie de trutas aqui produzem?

CONTINUA NA PÁG. 11



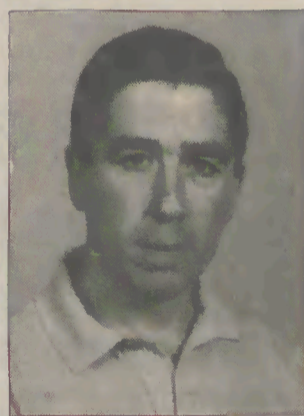
AS "BOCAS" DO GERESÃO

- Ora viva, Geresão! Todo contente n'ê?
- Contente, eu? Não vejo porquê.
- Então não vem aí o I aniversário da nossa Vila?
- Lá isso é verdade. E daí?
- Vai haver festa riça e a malta fixe não vai faltar no convívio.
- Achas que sim? Não estarás a ser optimista de mais?
- Claro que não. Mas o melhor será não deitar foguetes antes da festa, não achas?
- Acho, sim. Até porque, com esta sequelra toda, ainda pegavas fogo na mata e isso é um crime.
- Olha lá: já viste a ponte?
- Não, não vi. Nem quero ver.
- Não sabes o que perdes. Está um espectáculo. É o melhor escorregão da Europa!
- Escorregão?!
- Sim, pois. Com aquela inclinação toda e, para mais, sem saída, para que é que aquilo servirá senão para as crianças lá brincarem ao escorrega?
- Tens razão. E dessa maneira, como o jardim infantil fica próximo, estão as nossas crianças bem servidas quanto a espaços recreativos.
- Já agora, diz-me cá: já acabaram as célebres obras da "curva do compadre"?
- Ainda não, pá. Aquilo tem dado que roer.
- Que roer ou que comer?!
- Se calhar, as duas coisas...

Repórter X

RONDA PELAS ALDEIAS

PJ de Goães em destaque



Adelino José Peixoto tem 39 anos, 9 à frente da autarquia, sempre pelo PSD. Por acordo com o PS, este partido não apresentou lista nas últimas eleições. Os seus representantes foram incluídos na lista do PSD. O CDS recolheu 78 votos dos cerca de 400 votantes, de um conjunto de 600 eleitores.

Geresão - E os 200 votos que faltam?

Adelino Peixoto - São de emigrantes que estão em França, no Luxemburgo, na Suíça.

G. - Goães é uma freguesia pequena. E também atrasada?

A.P. - A freguesia tem de-

envolvido bastante. O nível de vida aumentou.

G. - Culturalmente, também houve evolução?

A.P. - Temos um grupo folclórico e uma associação que esteve um pouco parada, no ano que passou, mas que agora está outra vez no auge.

G. - É a junta que subsidia a associação e o grupo folclórico?

A.P. - Há uns dois anos, o Sr. Adriano Maia, presidente do grupo folclórico, confidenciou-me lamentar muito, mas ia ter que abandonar o folclore, porque este não tinha meios para sobreviver. Era pena, porque há muitas raparigas e rapazes que não querem que o grupo acabe. O assunto foi levado à Assembleia de Freguesia e atribuiu-se um subsídio. É agora um dos melhores ranchos de Amares.

G. - A associação que tem feito?

A.P. - Dedicar-se mais a outras actividades genéricas, culturais e recreativas. Fez, por exemplo, um torneio de jogo da malha e outro de futebol de salão.

G. - Têm terreno para a prática de desporto?

A.P. - Actualmente já temos. Só falta vedá-lo. A Junta comprou terreno para a Sede. Vai lá dar um campinho de futebol. Não é grande, mas chega para as aspirações da freguesia. Estão entusiasmados. Há um muro a fazer, e eles estão prontos a ajudar ao Sábado.

G. - Ainda consegue trabalho gratuito do povo?

A.P. - Sim! É um pouco difícil com pessoas de certa idade. Quando entrei para a Junta, arranquei alguns caminhos com a colaboração do pessoal. Uns davam cinco contos, outros mão de obra. Esses querem agora as coisas, exigem e não ajudam. Mas a juventude colabora. Vamos arrancar com a construção da Sede da Junta, mas vamos apenas contratar a estrutura. Porque os acabamentos vão ser feitos por partes e por iniciativa e oferta individual das pessoas.

G. - A freguesia é muito dispersa...

A.P. - Os moradores do lugar do Caneiro estão a três quilómetros da Igreja.

G. - E de caminhos, como estamos?

A.P. - Há vários por empedrar. Os piores são os que pertencem à Câmara.

G. - Quer dizer que o Presidente da Junta de Goães está a perder por causa da coligação CDS-PS?

A.P. - Eu acho que não. Quem perdeu alguma coisa com a coligação foi o Partido Socialista. Aquilo que fez o CDS também eu teria feito. Isso vai-se reflectir nas próximas eleições. Aqui, as pessoas acham incrível o PS aliar-se ao CDS. Achavam razoável que a coligação fosse PS-PSD. Um septuagenário de cá, que sempre votou socialista, jurou-me, um destes dias, que não o voltaria a fazer...

G. - A minha pergunta ia noutro sentido. Era se Goães, pelo facto de estar fora da influência da coligação, estava a ser sacrificada?

A.P. - Nunca tive da Câmara tanto apoio como tenho agora. Comprámos novo terreno para a Sede da Junta, quando tinha-

CONTINUA NA PÁG. 11